



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
SESSÃO CONJUNTA

ANO LXIV - N° 002 - SEXTA-FEIRA, 06 DE MARÇO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 2ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 5 DE MARÇO DE 2009	
1.1 – ABERTURA	
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a comemorar o Dia Internacional da Mulher e agraciar as vencedoras do Diploma da Mulher-Cidadã Bertha Lutz.....	302
1.2.1 – Fala do Presidente da Câmara dos Deputados (Deputado Michel Temer)	
1.2.2 – Fala do Presidente do Senado Federal (Senador José Sarney)	
1.2.3 – Fala da Senadora Serys Ikhessen-renko, no exercício da Presidência	
1.2.4 – Outorga do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz as Senhoras Ruth Corrêa Leite Cardoso (in memoriam), Cléa Anna Maria Carpi da Rocha, Sônia Maria Amaral Fernandes Ribeiro, Elisa Lucinda Campos Gomes, Lily Monique de Carvalho Marinho e Neide Viana Castanha.	
1.2.5 – Oradores	
Deputada Sandra Rosado	308
Senadora Roseana Sarney.....	310
Senadora Lúcia Vânia	311
Deputada Thelma de Oliveira	313
Senador Renato Casagrande	314
Senhora Elisa Lucinda Campos Gomes.....	314
Senadora Rosalba Ciarlini	315
Deputada Janete Rocha Pietá	317

Deputada Aline Corrêa	318
Deputada Perpétua Almeida.....	319
Senadora Patrícia Saboya	319
Deputada Emília Fernandes	320
Senador Marcelo Crivella.....	321
Senador Cristovam Buarque.....	322
Sra. Nilcéia Freire (Ministra de Políticas Públicas para as Mulheres)	323
Senadora Maria do Carmo Alves (nos termos do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal)	324
Senador Flexa Ribeiro (nos termos do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal) ...	325
Senador Marconi Perillo (nos termos do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal) ...	326
Deputada Rebecca Garcia (nos termos do art. 203, do Regimento Interno do Senado Federal) ...	327
1.3 – ENCERRAMENTO	
CONGRESSO NACIONAL	
2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL	
3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL	
5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)	

Ata da 2^a Sessão Conjunta (Solene), em 5 de Março de 2009

3^a Sessão Legislativa Ordinária da 53^a Legislatura

Presidência do Sr. José Sarney e da Sra. Serys Slhessarenko

(INICIA-SE A SESSÃO ÀS 10 HORAS E 24 MINUTOS, E ENCERRA-SE ÀS 12 HORAS E 57 MINUTOS)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Declaro aberta a sessão.

Peço aos nossos convidados que ocupem seus lugares.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

A presente sessão solene do Congresso Nacional é destinada a comemorar o Dia Internacional da Mulher e agraciar as vencedoras do Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Quero anunciar que nossas premiadas são as Sras: Cléa Maria Carpi da Rocha, Elisa Lucinda Campos Gomes, Lily Monique de Carvalho Marinho, Neide Viana Castanha e Sônia Maria Amaral Fernandes Ribeiro. E será homenageada **in memorian** a Sra Ruth Corrêa Leite Cardoso.

Convido a compor a Mesa, em meu nome e em nome do Presidente Michel Temer, as seguintes autoridades...

Estão presentes aqui na Mesa também o Senador Marconi Perillo, que é o 1º Vice-Presidente da Casa, a Senadora Serys Slhessarenko que é a primeira subscritora da presente sessão do Senado Federal e que tem uma grande participação na luta em favor das mulheres do Brasil. A Senadora Serys Slhessarenko é também a 2^a Vice-Presidente da Casa. (*Palmas.*)

Convido a Sra Deputada Federal Sandra Rosado, que é a primeira susbscritora da presente sessão pela Câmara dos Deputados. (*Palmas.*)

Convido a Sra Marisa Gomes da Silva, esposa do Vice-Presidente da República, para compor a Mesa. Na sua pessoa, relembramos a figura extraordinária do seu marido, o Vice-Presidente José de Alencar, que está dando ao País um exemplo de coragem, um exemplo de grandeza e de grande alma humana. (*Palmas.*)

Quero registrar também a presença em nossa Casa dos Srs. Embaixadores de diversos países, que nos honram com suas presenças, representando o Corpo Diplomático; do Presidente da Ordem dos Advogados, Dr. Cesar Britto; da Sra Estefânia Viveiros, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil da

Sessão do Distritio Federal e uma representante importante das mulheres de liderança neste País; e da Exm^a Sra Maria Elizabeth Guimarães Rocha, Ministra do Superior Tribunal Militar.

Vamos ouvir agora as músicas *Clareana*, da compositora Joyce, e *Eu Não Existo Sem Você*, de autoria de Vinícius de Moraes, que serão interpretadas pelo Coral do Senado, regido pela maestrina Glicínia Mendes.

(Execução das músicas citadas.)

(Encerramento da apresentação do Coral.)

(Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Agradeço ao Coral do Senado essa homenagem que presta pelo Dia Internacional da Mulher. É um orgulho da Casa este nosso Coral pela sua qualidade artística reconhecida nacional e internacionalmente. Muito obrigado.

Tenho a honra de conceder a palavra ao Exm^o Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Deputado Michel Temer.

O SR. MICHEL TEMER (PMDB – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Quero tomar a liberdade de, em nome do Presidente José Sarney e da Sra Mariza Gomes da Silva, saudar todos aqueles que aqui se acham, já que as autoridades todas foram nominadas, e dizer, em rápidas palavras, pela importância do evento, que a mulher vem conquistando espaços no Brasil e no mundo.

De vez em quando, Presidente Sarney, releio os trechos da Bíblia em que se diz que a mulher foi responsável pela perda do Paraíso. É curioso, porque é uma interpretação equivocada da Bíblia a que leva a essa significação, porque, na verdade, ao longo do tempo, o que se verifica é que a mulher, ao lado do homem, ao lado do companheiro, do marido, na sociedade, ao lado dos filhos, é quem leva o homem ao Paraíso e não aquilo que, na verdade, preconceitosamente se faz e que de resto se estende por muitas religiões em que a mulher é colocada num plano secundário. Isso não acontece no Brasil e não acontece na maior parte do mundo. Ao contrário, o que tem ocorrido é uma participação efetiva da mulher.

Ainda ontem, Srª Senadora, Sr. Senador Marconi Perillo, Sr. Presidente Sarney, quando instalávamos lá na Câmara o início das solenidades da Semana Internacional da Mulher, dizíamos que todos nós praticamos gestos concretos para essa elevação. Eu tive a alegria cívica, Presidente Sarney, no Estado de São Paulo, há praticamente 20 anos, sendo Secretário de Segurança Pública, de criar a primeira Delegacia da Mulher, que deu um relevo muito grande à atividade da mulher na nossa sociedade, além de protegê-la das naturais agressões que muitas vezes o preconceito as leva a sofrer.

Aqui recentemente, nós acabamos de criar uma Procuradoria feminina na Câmara dos Deputados, porque temos, afinal, 46 Deputadas, número ainda insuficiente, tendo em vista o número de mulheres no País. Pela percentagem, nós homens deveríamos ocupar metade das cadeiras, e as mulheres, a outra metade; esse seria o critério da razoabilidade.

Então, nós cuidamos de trabalhar um pouco nessa direção, Presidente Cesar Britto, exata e precisamente para não ficar nas palavras, mas caminhar para a ação. Quando se trata de estabelecer a Procuradoria da Mulher, trata-se de um passo concreto. Quando resolvemos designar ou acolher, na reunião do Colegiado de Líderes da Câmara dos Deputados, uma representante da bancada feminina, foi mais um passo. E ontem, ainda, instalamos uma comissão especial, para examinar um projeto de emenda à Constituição da Deputada Luiza Erundina, que pretende fazer com que a mulher tenha uma presença efetiva nas Mesas Diretoras tanto da Câmara como do Senado. Portanto, foram gestos concretos não de elevação e de enaltecimento da figura da mulher, mas de reconhecimento, Senadora, da posição que a mulher ocupa na nossa sociedade.

Agradecendo a gentileza do Presidente do Congresso Nacional, Senador José Sarney, que nos concede a palavra, em nome da Câmara dos Deputados, mas em particular da bancada feminina, que praticamente está toda presente aqui no Senado Federal, nesta sessão do Congresso Nacional, quero saudar as mulheres do Brasil e dizer que podem contar com o Poder Legislativo, que está sempre voltado para as grandes causas nacionais. E uma das grandes causas nacionais, daí a oportunidade desta sessão, é o enaltecimento da mulher brasileira.

Muito obrigado aos senhores e às senhoras. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (José Sarney. PMDB – AP)

– Quero registrar também a presença neste plenário do Sr. Vincent Defourny, representante da Unesco no Brasil que se está associando e colaborando com as

homenagens que hoje prestamos à mulher aqui no Parlamento brasileiro.

Mais uma vez, tenho a grande honra e felicidade de presidir esta já tradicional cerimônia anual de entrega do Prêmio Bertha Lutz aqui no Senado Federal, mas numa sessão que é do Congresso Nacional, da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Para completar as palavras do nosso Presidente, que, para falar da mulher, recorreu ao Gênesis, que diz que a mulher nos conduz ao Paraíso, quero dizer que, pela missão da mulher na face da Terra, com suas virtudes, com sua sagrada destinação, ela não nos conduz ao Paraíso, ela é o próprio Paraíso. (*Palmas.*)

Quero receber as homenageadas com o Prêmio Bertha Lutz deste ano, todas mulheres de grandes méritos, que nos honram com suas presenças e que foram escolhidas pelo seu trabalho e pelas suas virtudes em favor da causa da mulher.

Em primeiro lugar, queria lembrar o grande nome da D. Ruth Cardoso, que é homenageada **in memoriam** (*palmas*) pela sua dedicação ao Comunidade Solidária, trabalho que é reconhecido nacional e internacionalmente.

Quero ressaltar outra homenageada, a D. Lily Marinho, indicada pela Casa de São João Batista, da Lagoa, por ter um trabalho coroado também de grande êxito nas áreas carentes e junto a muitas creches que ela patrocina e administra.

Quero ressaltar, com muito apreço, a Drª Sônia Amaral, indicada pela Coordenadoria de Atividades Especiais da Presidência do Tribunal de Justiça do Maranhão, onde ela desenvolve trabalhos de grande relevância em favor das mulheres. É Juíza Corregedora da Corregedoria Geral de Justiça do Maranhão. (*Palmas.*)

A Dona Cléa Carpi da Rocha, Secretária-Geral do Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil – tive oportunidade de presenciar o seu excelente trabalho naquele organismo. Indicada também pela Ordem dos Advogados, pela sua participação em vários âmbitos da sua entidade, institucional e corporativamente, nos níveis nacional e estadual. Ela é gaúcha, atua no Rio Grande do Sul nesse grande trabalho. (*Palmas.*)

Elisa Lucinda, indicada pela Secretaria Especial de Política para Mulheres da Presidência da República como “um dos maiores fenômenos da poesia brasileira” – a poesia tem sempre que estar presente nos grandes eventos – e “referência no discurso dos direitos humanos, feminista e antirracista”, ela é capixaba e jornalista que atua no Rio de Janeiro. (*Palmas.*)

Neide Castanha, indicada pela Senadora Patrícia Saboya, por “contribuir para o processo de mobilização nacional que trouxe para a agenda pública o

tema da exploração sexual contra crianças e adolescentes", mineira, atua em Brasília, onde dirige a ONG Cecria. (Palmas.)

Quero ressaltar que o Parlamento mantém, permanentemente, a preocupação com a causa das mulheres, com a igualdade de gêneros. E, nesse sentido, eu ressaltaria apenas uma lei que recentemente constitui uma contribuição do Congresso à grande luta das mulheres, lei que é hoje, no Brasil, uma referência e um instrumento de defesa das mulheres.

Foi o Congresso Nacional que contribuiu, assim, para a grande causa e a grande luta, por etapas, que as mulheres vêm desenvolvendo no Brasil. Quero me referir à Lei Maria da Penha, que está produzindo efeitos extraordinários e tem melhorado a qualidade de vida das mulheres.

Nós aqui, no Senado, temos um excelente serviço de pesquisa, o DataSenado. E nosso serviço acaba de divulgar o resultado de suas entrevistas sobre a Lei Maria da Penha, feitas no Brasil inteiro. Essa lei é desses casos raros em que nos afastamos das simples normas abstratas, que só indiretamente chegam aos cidadãos, para chegar diretamente ao seio das famílias e ao cerne da sociedade brasileira.

Três anos depois de entrou em vigor, a lei Maria da Penha se transformou em importante defesa das mulheres na luta contra a violência doméstica e familiar. Ela, como sabem, tipifica e define a violência doméstica e familiar contra a mulher. Está prevista a punição para diferentes formas de violência: física, psicológica, sexual, patrimonial e moral.

Estas medidas de proteção à mulher vítima de violência têm se mostrado muito eficazes, é não só nossa opinião, mas a da maioria das entrevistadas no Brasil.

A pesquisa do DataSenado, revela que 83% das entrevistadas conhecem ou já ouviram falar da Lei. Destas, 58% souberam indicar, espontaneamente, uma ou mais formas de proteção à mulher prevista na Lei Maria da Penha.

Mas a pesquisa revelou também que na opinião de 78% das entrevistadas o medo impede as mulheres de denunciar os agressores. Apenas 4% dizem que as mulheres costumam denunciar a violência que sofreram às autoridades. Para 62% das mulheres, o fato de a mulher não poder mais retirar a acusação após a queixa faz com que ela desista da denúncia.

Conhecer a Lei, também, por si só, não livra as mulheres dos agressores: 19% das entrevistadas declararam ter sofrido violência doméstica e familiar; dentre elas, 81% conhecem a Lei Maria da Penha.

Além de falar sobre a Lei Maria da Penha, as mulheres entrevistadas fizeram sugestões para o combate

à violência doméstica e familiar. As mais citadas foram: intensificar as campanhas de divulgação a respeito dos direitos da mulher (22%), denunciar as agressões (20%) e melhorar a assistência à mulher (17%).

Estou determinando um exame dos projetos de aperfeiçoamento da Lei Maria da Penha, de maneira que nossos resultados, no futuro, possam ser ainda melhores. Mas já devemos louvar o quanto esta Lei, em pouco tempo, tem representado para as mulheres do Brasil.

A Prêmio Bertha Lutz é um reconhecimento à trajetória de luta e combate em defesa dos direitos da mulher por uma Casa onde seu número tem crescido com grande rapidez, e onde sua combatividade multiplica a presença da mulher, tornando os debates mais humanos e mais francos, embora eu reconheça sempre que a nossa Senadora Serys Slhessarenko reclame a pouca participação das mulheres entre os parlamentares do Brasil.

Quero ressaltar aqui o trabalho e a dedicação da Senadora Serys Slhessarenko na defesa desta causa no Senado Federal. (Palmas.)

E, numa homenagem justamente ao seu trabalho e na tradição que temos nesta Casa, para usar uma expressão francesa, *pour droit de conquête*, passo a presidência à nossa Vice-Presidente, que hoje é uma mulher, a única mulher na nossa Mesa, a Senadora Serys Slhessarenko. (Palmas).

Eu e o Presidente Michel Temer que copreside esta sessão em minha companhia passamos a Presidência a ela e à nossa Deputada, que aqui está presente, e desejamos que esta sessão seja mais um marco em homenagem às mulheres do Brasil. E muito obrigado. (Palmas)

Também quero registrar a presença nesta Casa da Ministra Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, a quem convido para participar da Mesa. (Palmas.)

O Sr. José Sarney, Presidente, deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pela Sra. Serys Slhessarenko, 2ª Vice-Presidente.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Senhoras e senhores aqui presentes, gostaria de iniciar saudando o Presidente do Senado, Senador José Sarney, que acaba de se retirar, bem como o Presidente da Câmara, Deputado Michel Temer, por todo o apoio. O Presidente Sarney acaba de dizer que a gente faz todo um trabalho na defesa da mulher, mas, aqui no Senado, realmente, o apoio que a gente sempre recebeu foi dos nossos Presidentes e dele, em especial.

Quero saudar o nosso 1º Vice-Presidente, a nossa Ministra Nilcéa, a nossa querida Mariza – que leve um abraço bem grande para o nosso Vice, tão amado por todos nós. (*Palmas*.)

Quero saudar a nossa Deputada, coordenadora da Bancada Feminina na Câmara, Deputada Sandra; a nossa Senadora Roseana, a nossa Senadora Rosalba, que estão conosco e, realmente, nos ajudam no dia-a-dia; a todas as Sras. Senadoras e aos Srs. Senadores aqui presentes; as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados.

Estou meio perdida na nominata aqui, mas eu gostaria de começar a saudação a todos e a todas pela Sra Cléa Carpi, uma das nossas homenageadas (*Palmas*); bem como a Sra Elisa Lucinda (*Palmas*); a Sra Lily Marinho (*Palmas*), a Sra Neide Castanha (*Palmas*); e a Sra Sônia Maria Amaral. (*Palmas*.)

Queria deixar o nosso abraço carinhoso à Luciana Cardoso, que está aqui representando *in memoriam* a nossa querida Ruth Cardoso. (*Palmas*.)

Quero saudar as Srs. Procuradores, Desembargadores, Subprocuradores, Embaixadores, demais representantes do Corpo Diplomático, o Sr. Presidente Nacional da Ordem dos Advogados do Brasil, Cezar Britto, que muito nos honra com a sua presença; a Sra Estefânia Viveiros, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Distrito Federal; Exm^a Sra Maria Elisabeth Guimarães Rocha, Ministra do Superior Tribunal Militar.

Quero agradecer também a presença da Dr^a Doris de Miranda Coutinho, que é Conselheira do Tribunal de Contas do Estado do Tocantins e a primeira mulher presidente de um tribunal de contas de Estado. S. Ex^a muito nos honra com a sua presença. (*Palmas*.)

Senhoras e senhores, a cada ano, na passagem do Dia Internacional da Mulher, temos solicitado à Mesa do Senado Federal a promoção de uma sessão solene comemorativa da data – e esta é uma sessão do Congresso, em que estão juntos Senado e Câmara –, que sempre vem subscrita por todas nós, Senadoras e Deputadas. A cada ano, nessas ocasiões, além da entrega do prêmio Mulher Cidadã Bertha Lutz, que já se tornou tradição, trazemos a esta tribuna alguns dos diversos temas atinentes à luta das mulheres do mundo para obter sua plena dignidade de cidadãs, em igualdade de direitos e obrigações com os homens.

Temos a consciência de que muito já foi conquistado desde o início desta luta – que podemos datar, pelo menos no Ocidente, das campanhas pelo voto feminino, na virada do século XIX para o século XX. Entretanto, senhoras e senhores, estamos ainda mais cônscios – mulheres e homens de índole progressista

– do muito que ainda falta para podermos considerar a luta terminada.

Poderíamos tratar, neste dia, de inúmeras dificuldades ainda muito dolorosas, como a desigualdade de pagamento por trabalho igual.

O Presidente Sarney acabou de anunciar aqui uma pesquisa, que foi fechada ontem – acabo de receber uma cópia, mas não vou repetir aqui os detalhes que S. Ex^a já citou –, e temos aqui uma outra pesquisa da Confederação Sindical Internacional, que diz o seguinte: as mulheres brasileiras – e falei em salário – recebem, em média, salários 34% inferiores aos dos homens, a maior diferença registrada entre os vinte países pesquisados, segundo, como disse, um estudo divulgado nesta quinta-feira pela Confederação Sindical Internacional, com sede em Bruxelas.

Eu quis apresentar esse dado, porque a gente fala que os salários são diferenciados – não é, Ministra? – e parece que é só discurso. E não é; é uma realidade bastante injusta.

Além da questão salarial, temos a injusta exposição e burocracia necessária para obtenção, por exemplo, de um aborto autorizado, nos casos em que a lei assim o permite, de estupro ou risco de saúde para a gestante. Este também é um problema difícil de ser enfrentado.

Sim, Srs. Senadoras e Senadores, senhores e senhoras aqui presentes, sei que essa segunda questão suscita polêmica, e não quero aqui, neste momento, de jeito nenhum, provocar discussões acaloradas. Pretendi apenas dar exemplos de problemas enfrentados pela maioria das mulheres em nosso País.

Muito pelo contrário: meu propósito hoje é o de trazer notícia de progressos ocorridos nos anos recentes. Pequenos progressos, talvez, mas já aprendemos: é a cada passo que se caminha nas conquistas sociais que realmente vêm se consolidando.

Começo por saudar a publicação, em setembro do ano passado, de dados constatando a redução dos casos de reincidência de agressão de mulheres desde a promulgação da Lei Maria da Penha, em 7 de agosto de 2006. Novidades como a possibilidade de prisão em flagrante e a exclusão do recebimento de penas alternativas – temos de reconhecer – estão fazendo uma diferença substantiva, apesar das tantas críticas e incompreensões que a lei recebeu ao ser proposta e, sobretudo, quando de sua aprovação. Ainda há resistências a sua plena aplicação em alguns Estados Federados, mas a tendência é no sentido da definitiva ampliação da nova mentalidade que ela traduz – implantação em nosso Direito e, principalmente, em nossa cultura.

Um outro avanço pode ser constatado aqui mesmo, nesta Casa da Federação, onde, pela primeira vez na história, há duas mulheres ocupando cargos na Mesa Diretora: a Senadora Patrícia Saboya, na 4^a Secretaria, e eu mesma, na 2^a Vice-Presidência.

Trata-se de uma conquista ainda mais notável quando se considera a pequena fração de mulheres nesta Casa, assim como na Câmara dos Deputados, nas Assembléias Legislativas Estaduais, nas Câmaras de Vereadores e nos cargos executivos dos três níveis da Administração. O fenômeno, por certo, não é exclusivo do Brasil: pelo mundo todo, e até nos países mais desenvolvidos e democráticos, as mulheres constituem minoria nos círculos do poder. É uma questão cultural, recentemente abordada pelo jornalista Nilmário Miranda no matutino carioca **O Globo**.

Na verdade, como bem afirma o articulista, a democracia requer efetiva igualdade no exercício da cidadania e no acesso aos espaços de decisão nos três Poderes. Nesse sentido, não devemos desanimar diante dos progressos que temos tido. Antes, pelo contrário, saudá-los, devidamente, e ganhar ânimo para continuar a luta.

Gostaria, nesta oportunidade, de destacar as mulheres que, pelo mundo, são Chefes de Estado ou chefes de Governo. Das Chefes de Estado, três são rainhas em monarquias constitucionais hereditárias – do Reino Unido, da Dinamarca, dos Países Baixos.

Há também três mulheres na presidência de Estados parlamentaristas: as presidentes da Finlândia, da Índia e da Irlanda. São também três as presidentes em países presidencialistas: as nossas vizinhas da América do Sul, Cristina Kirchner, Michelle Bachelet e Glória Macapagal-Arroyo, das Filipinas.

Estão em exercício ainda as Primeiras-Ministras em Bangladesh, na Alemanha, no Haiti, na Islândia, na Libéria, na Moldávia, em Moçambique e na Ucrânia.

Mas, principalmente, quero saudar a mulher brasileira, mais presente, mais forte, mais respeitada, igual em tudo aos homens. Buscamos construir essa igualdade em tudo com os nossos companheiros homens, não numa luta de virar a moeda, de oprimidas para opressoras, mas, sim, na luta pela conquista da igualdade de direitos. Temos todas as condições de conquistarmos, pela luta, as oportunidades.

Esta, a mulher que hoje quero saudar: a mulher brasileira; é a Bertha Lutz que existe em cada uma de nós; é a Maria da Penha, que, agredida, maltratada, mutilada, mas nunca vencida nem derrotada, emerge vitoriosa, como aquela que superou as sequelas das atrocidades sofridas. As marcas indeléveis ficaram em seu corpo, mas a sua alma, a sua mensagem estarão para sempre marcada em nossa sociedade!

A Lei Maria da Penha deve ser a pá de cal que vai sepultar, de vez, qualquer possibilidade de repetição de agressões de qualquer natureza contra as mulheres, desde as mais humildes até as mais proeminentes.

Neste Dia Internacional da Mulher, inspirada nos exemplos dessas vencedoras, quero enviar minha saudação a todas as mulheres do mundo, juntamente com meus votos de que continuem em sua trilha de conquista de espaços.

Por último, um apelo que tem de ser feito por todas nós, mulheres, em nossas famílias, em nossos ambientes de trabalho, nos espaços políticos, em todos os espaços. Cada uma de nós, a cada dia, tem de buscar novas conquistas, ainda que sejam pequenos os espaços onde atuamos, na família, na política, no trabalho. Para isso, temos de estar em comunhão de entendimento permanente com os companheiros homens. Homens de bem, homens solidários, homens fraternos, homens generosos, ajudem-nos, todos, como nossos filhos que são – somos 52% da sociedade e os outros 48% são nossos filhos. (*Palmas.*) Nós os amamos muito! Se a gente perguntar aqui aos homens se têm uma irmã, uma filha ou uma tia, eles poderão até dizer que não – alguns não têm uma filha, uma irmã ou uma tia –, mas todos, absolutamente todos, têm uma mãe, e é em nome da mãe de cada um, dessa mulher, que a gente pede o apoio dos companheiros homens. Só com os senhores seremos capazes de superar de vez a discriminação e a violência contra a mulher.

Ajudem-nos, companheiros!

Obrigada. (*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Iniciaremos agora as homenagens e, logo após, passaremos a palavra aos Srs. Senadores e às Sr^{as} Senadoras, aos Srs. Deputados e às Sr^{as} Deputadas.

Vamos iniciar lendo um pouco da biografia de cada uma.

A primeira agraciada ficou conhecida da grande maioria da população brasileira como a primeira-dama intelectual. A antropóloga Ruth Cardoso, doutora reconhecida no mundo acadêmico, pensava de forma progressista e agia de forma transformadora e usou sua estatura intelectual e moral para afastar o modelo de assistencialismo social praticado por décadas no Brasil pela LBA, a Legião Brasileira de Assistência.

Quando o marido, Fernando Henrique Cardoso, assumiu a Presidência da República em 1995, e ela, compulsoriamente, foi alçada ao posto de primeira-dama, a antropóloga Ruth Cardoso inovou e criou o programa Comunidade Solidária, para difundir no País um modelo em que o cidadão participa diretamente da solução de seus problemas. A partir do Comunidade,

surgiram programas como o Alfabetização Solidária, Capacitação Solidária, Artesanato Solidário, Universidade Solidária, entre outros.

Estudiosa e atenta aos movimentos sociais de seu tempo, tornou-se uma das mais respeitadas intelectuais de sua geração. Em meados da década de 1950, quando o tema ainda era muito distante, ela estudou a imigração japonesa para São Paulo. Publicou vários livros e trabalhos acadêmicos sobre imigração, movimentos sociais, juventude, violência, cidadania e trabalho.

(...)

Até a década de 70, a academia considerava que esses movimentos não tinham status para merecer sua atenção, mas Ruth Cardoso já os chamava de “novos movimentos sociais”. Síria, a antropóloga marcou a sua carreira acadêmica pela inovação. Presidiu o Conselho Assessor do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) sobre Mulher e Desenvolvimento e integrou a junta diretiva da Comissão da OIT (Organização Internacional do Trabalho) sobre as Dimensões Sociais da Globalização.

Saibam os seus familiares, Luciana aqui presente, amigos da família e do Brasil que todos nós, cidadãos brasileiros, tivemos muito orgulho de sermos representados por essa trabalhadora e enérgica primeira-dama. Um abraço caloroso a toda a sua família, um abraço ao ex-Presidente Fernando Henrique e todo o nosso respeito.

Para receber esta humilde homenagem do Senado Federal, convido a Srª Luciana Cardoso, filha da ex-primeira-dama Srª Ruth Cardoso, e, para a entrega, convido a Srª Mariza Gomes, por favor, nossa Vice-Presidente.(Palmas.)

(Procede-se à entrega do diploma e da placa.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Ela integra várias organizações. Entre elas, é Vice-Presidente da Associação Internacional dos Juristas Democráticos (AIJD) e da Associação Americana de Juristas (AAJ), com ativa participação na OAB, em seus vários âmbitos, institucional e corporativo, é atualmente Secretária-Geral do Conselho Federal da OAB.

Ela tem, há muito, atuado em várias áreas relacionadas ao Direito, aos Direitos Humanos, à luta pelo Estado de Direito Democrático, desde o processo de redemocratização e o seu fortalecimento, as Diretas Já e a Anistia, sempre tendo presente a justiça social, a igualdade e a fraternidade de todos os seres humanos, principalmente na perspectiva da luta dos mais

atingidos pelo processo de globalização: as mulheres e as crianças.

Esta Casa tem a honra de conceder o Diploma da Mulher-Cidadã à gaúcha Cléa Carpi, e gostaríamos de convidar a Deputada Emilia Fernandes, nossa ex-senadora, para fazer a entrega do Diploma e, para a entrega da placa, o Senador Pedro Simon.

(Palmas.)

(Procede-se à entrega do diploma e da placa.)

Parabéns mais uma vez à Srª Cléa Carpi.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Professora da Escola Superior da Magistratura (ESMAM) e pós-graduada pela mesma, Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão, oportunidade em que apresentou como dissertação de mestrado estudo sobre a questão de gênero com o seguinte título: “Violência Doméstica contra a Mulher – Análise da Casa de Abrigo de São Luís”. Exerce o cargo de Juíza Auxiliar da Corregedoria-Geral de Justiça do Estado do Maranhão. Nossa agraciada é experiente palestrante de temas que encampam as questões jurídicas e da violência doméstica contra a mulher e outras áreas, como saúde e direito.

Recentemente, graças aos trabalhos voltados ao combate à violência doméstica, referendados agora pela premiação conferida pelo “Mulher-Cidadã Bertha Lutz”, o Banco Mundial ofereceu ajuda de custo, a título de doação, visando apoiar significativos projetos voltados a essa questão desenvolvidos pela Srª Juíza.

Por favor, Srª Sônia Amaral, receba nosso Diploma Mulher-Cidadã das mãos da nossa querida Senadora maranhense Roseana Sarney, e, para lhe entregar a placa, convido a Senadora Rosalba Ciarlini.(Palmas.)

(Procede-se à entrega do diploma e da placa.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Formou-se em jornalismo, profissão que exerceu em sua cidade natal, Vitória, do Espírito Santo, até se mudar para o Rio de Janeiro, há 21 anos. Desde então, imprime sua marca como atriz, atuando para teatro, cinema e televisão.

Publicou seu primeiro livro de poesia em 1995, *O Semelhante*, e suas poesias tomaram os palcos durante seis anos com este que foi o primeiro espetáculo-poesia de uma série de sucessos que surpreendem e emocionam os espectadores do Brasil e do exterior.

Seus amigos atestam que tem energia contagIANte, que emociona e faz rir. Sua visão de humanidade e política reflete a artista e salta das palavras de seus livros para uma interpretação que é muito peculiar. Diz

poesia como quem conversa, e essa surpresa faz com que o espectador se identifique e se revele, permitindo que suas apresentações sejam levadas por um clima de cumplicidade, com conversas e brincadeiras.

Hoje dirige a Escola Lucinda de Poesia Viva, que mantém há nove anos turmas no Rio de Janeiro, e viaja por todo o Brasil, divulgando o método “Falando poesia sem ser chato”.

Utiliza sua presença cênica para provocar diferentes emoções através do verso, criando um ambiente de poesia viva, sem os vícios antiquados da declamação.

Amiga e fiel voluntária da causa de gênero, é parceira de nossas lutas na questão de gênero e defesa das mulheres.

Elisa Lucinda, recebeu do Senado esta singela homenagem pelas mãos do Senador capixaba Renato Casagrande e a outorga do Diploma, pela Srª Deputada Rebecca Garcia.

(Palmas.)

(Procede-se à entrega do diploma e da placa.)

Obrigada, Elisa.

A SRA PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Nossa próxima agraciada é uma dedicada filantropa das artes, que contribuiu para que fosse renovada a rede de museus privados e públicos brasileiros, tendo recebido várias condecorações brasileiras e de outros países por sua atuação nas artes.

Sua força inspiradora e influência no meio cultural brasileiro e internacional permitiram que o público brasileiro pudesse ver de perto a obra de renomados artistas, como Picasso e Monet.

O desejo de ver a cultura chegar a todos, inclusive às crianças carentes, levou nossa agraciada a envolver-se em projetos sociais, como a Casa São João Batista da Lagoa, no Estado do Rio de Janeiro, assim como outros tantos projetos sociais que apóiam a cultura, a educação e a inclusão social.

Sua dedicação à cultura lhe rendeu o título de Embaixadora da Boa Vontade da Unesco.

Para entregar o Diploma da Mulher Cidadã à Srª Lily Marinho, gostaria de convidar a Senadora Lúcia Vânia e, para entregar a placa, convido a nossa Ministra de Políticas Públicas para as Mulheres Nilcéa Freire, juntamente com o Senador Marconi Perillo, nosso 1º Vice-Presidente, que fará a entrega das flores.

(Palmas.)

(Procede-se à entrega do diploma e da placa.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Essa mineira, assistente social, iniciou

a luta pelos direitos humanos em 1973 no Estado de São Paulo, quando participou de movimentos de identidade cultural no Centro Cultural Capitães da Areia, Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Ipiranga, São Paulo, e na Associação de Mulheres Presidiárias (Amaras). Desse período, merece destaque o trabalho com presidiárias da Penitenciária Feminina da Capital, São Paulo, que recebeu a visita e o apoio do Prêmio Nobel da Paz de 1980, o argentino ativista de direitos humanos Adolfo Pérez Esquivel.

Também atuou na Organização das Prostitutas do Centro da Cidade de São Paulo e de Meninas de Rua da Praça da Sé.

Nos anos 80, foi pioneira com o trabalho de defesa dos direitos das mulheres prisioneiras, fundando a Associação Amaras. Engajou-se no movimento de mulheres, com corte particular no trabalho com as profissionais do sexo e foco na defesa de direitos humanos.

Atua, no momento, na Secretaria-Geral do Centro de Referências, Estudos e Ações sobre Crianças e Adolescentes.

Minha amiga Neide Castanha, é com muita alegria que o Colegiado do Conselho Bertha Lutz do Senado Federal lhe outorga o Diploma Mulher Cidadã.

Convidamos a Senadora Patrícia Gomes para essa entrega e, para lhe passar às mãos a placa, a Deputada Perpétua Almeida, juntamente com o Senador Inácio Arruda.(Palmas.).

(Procede-se à entrega do diploma e da placa.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Antes de passarmos a palavra às oradoras e aos oradores inscritos, gostaria de dizer obrigada a todas as nossas agraciadas, a todas as entidades aqui presentes, às organizações de mulheres aqui presentes, que muito nos honram, que muito, aliás, têm contribuído com o nosso Congresso Nacional no sentido de promover avanços na legislação relativa à questão de gênero. Agradeço também a todas as entidades que participaram com suas indicações.

Gostaria de pedir que todos e todas, em pé, dessem uma salva de palmas a todas as agraciadas e a todas as mulheres.(Palmas.)

Essa salva de palmas é dirigida a todas as mulheres aqui presentes e para todas as mulheres do nosso País, que sabem que podem fazer a diferença no nosso dia-a-dia na luta pela questão de gênero e direitos da mulher.

Neste momento, concedo a palavra à nobre Deputada Sandra Rosado, como oradora indicada pela

Câmara dos Deputados e líder da bancada feminina naquela Casa.

A SRA. SANDRA ROSADO (PSB – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Quero iniciar as minhas palavras saudando a Exm^a Sr^a Senadora Serys Slhessarenko e o Exm^o Sr. Marconi Perillo. Quero ainda abraçar e saudar a Ministra Nilcéa Freire; agradecer ao Senador Presidente desta Casa, José Sarney, e ao Presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer; saudar a corajosa e brilhante mulher Mariza Gomes da Silva, exemplo para todas nós, mulheres brasileiras; as Senadoras Roseana Sarney e Rosalba Ciarlini; a Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Estefânia Viveiros, que, com muita honra, é nossa conterrânea do Rio Grande do Norte; Dr. Cesar Britto, Presidente Nacional da Ordem dos Advogados; Exm^a Sr^a Maria Elizabeth Guimarães Rocha; Exm^os Srs. Embaixadores e demais representantes do Corpo Diplomático; Exm^os Srs. e Sr^as Procuradores, Desembargadores e Subprocuradores; companheiras Senadoras desta Casa e queridas companheiras da bancada feminina da Câmara dos Deputados; Srs. Deputados que aqui também se encontram, como coordenadora da bancada feminina na Câmara dos Deputados, hoje constituída por 45 Deputadas, é uma honra trazer aqui a minha palavra nesta comemoração conjunta, Senado e Câmara, do Dia Internacional da Mulher.

Dirijo-me não apenas ao imenso contingente feminino do País, mulheres de todas as classes, raças e profissões, de todos os estratos socioeconômicos, casadas ou solteiras, mães de família, responsáveis pelo sustento e educação dos filhos; dirijo-me também aos homens, Parlamentares presentes, no sentido de convocá-los e também agradecer ao mesmo tempo o apoio que muitos têm dado às nossas causas, assim como chamá-los a participar cada vez mais da luta que ainda precisa ir muito mais longe.

Na iniciativa privada, no serviço público, na política, na sociedade de modo geral, nem sempre a mulher é avaliada por seus valores, preparo intelectual, lisura de caráter, experiência profissional, liderança, em sua forma peculiar de pensar o mundo e rebater as injustiças.

Na política, a representatividade da mulher brasileira ainda é baixíssima. Basta que se olhe para um único dado das últimas eleições municipais: apenas 9% das prefeituras, Sr^a Presidenta, foram conquistadas por mulheres num eleitorado constituído por 52% de mulheres eleitoras deste País. As mulheres não votam em mulheres? Não é tão simples o problema. As mulheres, com modesta consciência política e pouco acesso à política partidária local, é que não estão de-

vidamente mobilizadas, como agentes e não pacientes do processo.

Em condições econômicas adversas, como as que agora se vislumbram, inclusive no Brasil, talvez pelos próximos dois anos, agravam-se, também, minhas preocupações com relação à mulher no mercado de trabalho. Sempre mais vulnerável, na crise, ela costuma ser a primeira e a mais apenada entre a classe trabalhadora. A tristíssima realidade é que, se há um homem e uma mulher demissíveis, recaí quase fatalmente a "escolha de Sofia" sobre a mulher, poupando-se o homem.

Vale lembrar, Sr^a Presidente, Sr^as Senadoras e Srs. Senadores, Sr^as Deputadas e Srs. Deputados, que, entre 1996 e 2006, segundo o IBGE, o número de mulheres chefes de família cresceu 79%, ao passo que o número de homens nessa situação aumentou não mais do que 25%.

Não quero dizer, em absoluto, que, para estes, é mais fácil o momento da demissão, porque sei que, para ambos os sexos, é igualmente sofrida a perda do emprego; quero dizer, apenas, que, mais do que nunca, é preciso que se usem critérios justos. A justiça que não tem sido feita à mulher brasileira torna-se hoje, mais do que nunca, um imperativo de ordem econômica, social e, sobretudo, humana.

Outro assunto que é preciso trazer à baila diz respeito à violência que continua a ser covardemente perpetrada contra a mulher, em especial na forma dos abusos sexuais, da exploração e da prostituição infantil, da pedofilia, dos crimes passionais. Pesquisa realizada pelo Centro Feminista de Estudos e Assessoria (CFEMEA), em março de 2007, entre outras conclusões a que chegou, afirma que 51% dos entrevistados conhecem pelo menos uma mulher que já tenha sido vítima de agressão por seu companheiro.

A Lei Maria da Penha constitui um avanço formidável. Ela é a conquista de uma mulher corajosa, apoiada por outras mulheres corajosas, movidas pelo desejo de justiça, assim como pela consciência de que lhes cabia essa luta, a fim de que outras mulheres não fossem mais vitimizadas. Infelizmente, não produziu todos os resultados positivos que se esperam, pois esses implicam necessariamente uma mudança de mentalidade, o que decorre de um processo de longo amadurecimento da sociedade. Mas a sociedade, Sr. Presidente – o vizinho próximo, o amigo, os filhos adultos, as autoridades –, e, sobretudo, a própria mulher não podem ser contemplativas; cumpre denunciar, investigar, punir.

Por outro lado, o Pacto para o Enfrentamento da Violência contra as Mulheres, com previsão de R\$1 bilhão para a sua implantação, nos próximos quatro

anos, está consolidado no Plano Plurianual 2008/2011 e contempla todas as ações estabelecidas na Lei Maria da Penha. A Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, tendo à frente a competente Ministra Nilcéa Freire, é a responsável pela coordenação das ações que envolvem dez ministérios. É desse conjunto de ações, mais as iniciativas, repito, de todos os cidadãos e cidadãs que chegaremos a um ambiente social mais equilibrado.

No mais, deixo a minha mensagem de otimismo e perseverança à mulher brasileira, empenhando-lhe a minha profissão de fé, a minha solidariedade e, acima de tudo, o meu compromisso.

Antes de concluir, quero parabenizar as agraciadas pela premiação, pelo Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, mas também quero registrar que todas as mulheres que foram aqui agraciadas tiveram um papel importante e decisivo nas suas áreas de atuação. Quero saudar a todas, mas muito especialmente a uma companheira que, tenho certeza, fez da sua vida a luta pelos meninos e meninas do Brasil, Neide Castanha, com quem tive a alegria de conviver durante a CPI que abordou a exploração do trabalho infantil. Quero saudar a Cléa Maria, a Elisa Lucinda, a Sônia Maria, a Dona Lily Carvalho Marinho e muito especialmente a Dona Ruth Cardoso, que nos deixou há pouco tempo, mas que deixou uma lição de vida extraordinária para o País.

E dizer, Presidenta, para concluir, que a Câmara dos Deputados, já que aqui estamos numa sessão em conjunto, também tem o seu prêmio que destaca as mulheres brasileiras, o Prêmio Carlota Pereira e já, na próxima semana, por intermédio das mulheres que compõem a Casa e do Presidente Michel Temer, nós vamos entregar o Prêmio Carlota Pereira a Cristina Buarque, Secretária de Mulheres do Estado de Pernambuco; a Gilce Maria, atuante das causas feministas, Vitória Leste, empresária, que faz parte do serviço de voluntariado de assistência social; Lucinha Araújo, uma mulher também exemplo, uma mãe que perdeu o filho e que, através da fé e da perseverança, criou a ONG Sociedade Viva Cazuza, e a ex-Deputada Maria Elvira, política atuante e que também se destaca na nossa luta.

Então, quero parabenizar a todas as mulheres brasileiras pela luta que não pode cessar, que não pode parar. Continuemos, que nós venceremos!

Obrigada.(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MS) – Nós compreendemos, mas gostaríamos, devido ao nosso tempo e à lista de inscrições, que é muito grande, que buscássemos a restrição a três ou quatro minutos em cada fala.

Passo a palavra, agora, à Senadora Roseana Sarney e, logo após, à Senadora Lúcia Vânia.

A SRA. ROSEANA SARNEY (PMDB – MA. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidenta Senadora Serys, Ministra Nilcéa, Dra Mariza, Srªs e Srs. Senadores, senhoras agraciadas, minhas senhoras e meus senhores, a cada ano, o Dia Internacional da Mulher é celebrado como marco da luta pela igualdade entre homens e mulheres em todos os campos da atividade humana. A data escolhida, 8 de março, relembrar o fato ocorrido em Nova Iorque, quando operárias grevistas foram queimadas vivas nas fábricas que ocupavam. Marca da barbárie contra as mulheres, tornou-se símbolo de um mundo que não queremos: o da discriminação e da violência. Contra isso, insurgem-se milhares de mulheres e homens de todas as idades, crenças e culturas.

A cada ano, o Senado comemora esta data, distingindo seis brasileiras para receber o Diploma da Mulher Cidadã Bertha Lutz. Elas simbolizam todas as brasileiras que, em todos os cantos do País, lutam por dignidade, respeito e justiça.

Hoje, tenho uma especial alegria: entre as premiadas, encontra-se Sônia Amaral, maranhense, juíza e defensora apaixonada da força do Direito na luta das mulheres. Meus parabéns e meus agradecimentos, juíza Sônia Amaral, pelo exemplo de coragem e dedicação à causa da mulher.(Palmas.)

Destacando Sônia, também presto homenagem especial à mulher brasileira, às minhas colegas parlamentares e, particularmente, às cinco lutadoras ilustres que também recebem hoje o Diploma da Mulher Cidadã Bertha Lutz, em sua oitava edição, que são: Elisa Lucinda, Neide Castanha, Lily Marinho, Cléa Carpi e Dona Ruth Cardoso, *in memorian*. Todas são faróis de força, coragem e referência na luta pelos direitos da mulher.

Srª Presidenta, senhoras e senhores, nesta celebração, eu não poderia deixar de mencionar as mulheres que marcam sua presença no cenário político do meu Estado. Para que vocês tenham uma idéia, nós somos, hoje, 374 mulheres detentoras de cargos eletivos – uma Senadora, uma Deputada federal, sete Deputadas estaduais, 33 Prefeitas, 332 Vereadoras. São maranhenses, lutadoras, que ocupam um espaço cada vez maior em um universo predominantemente masculino – e, no Nordeste brasileiro, é uma grande vitória para todas nós, mulheres.

Fomos às ruas sem abandonar nossos lares. Quantas famílias dependem exclusivamente da força de trabalho das mulheres? Quantas Berthas Lutzs deixam suas casas diariamente para continuar a batalha

pela construção de uma sociedade mais justa, mais segura e mais igual?

Esta é a nossa luta diária: vencer preconceitos; superar discriminações; enfrentar desafios. É da nossa natureza insistir, lutar, conciliar, reunir, proteger, cuidar.

Aqui, desta tribuna, nesta sessão solene, registro o meu reconhecimento e a minha saudação a todas as mulheres, por tudo o que representam na luta por um mundo mais justo e mais igual.

Parabéns às premiadas! Parabéns, Senadora Serys! Parabéns a todas nós! Força e coragem para todas as mulheres brasileiras.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MS) – Muito obrigada, Senadora Roseana Sarney, e obrigada também pelo tempo respeitado.

Antes de que a Senadora Lúcia Vânia ocupe a tribuna, eu gostaria de anunciar a presença de várias premiadas em outros anos, homenageadas pelo Prêmio Bertha Lutz: Dona Palmerinda Donato, Dona Júpita Ghedini, Srª Herilda Balduíno, Srª Deputada Emilia Fernandes, autora do projeto Bertha Lutz, autora da resolução que instituiu o Diploma Mulher-Cidadã Bertha Lutz, nossa Senadora e Deputada, que muito nos honra com sua presença.

(Palmas.)

Concedo a palavra à nobre Senadora Lúcia Vânia.

A SRA. LÚCIA VÂNIA (PSDB – GO. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidenta, Srª Mariza, mulher corajosa, exemplo de mulher brasileira, com sua energia, com sua força, na sua pessoa e na pessoa da Ministra Nilcéa Freire, cumprimento toda a Mesa.

Senhoras e senhores, participamos aqui, mais uma vez, desta já tradicional sessão solene em que celebramos o Dia Internacional da Mulher e recebemos, neste plenário, as cinco mulheres agraciadas com o Prêmio Bertha Lutz.

Estamos muito felizes neste momento porque, ano após ano, os avanços que se vêm acumulando nas questões de gênero em nosso País e no resto do mundo são expressivos.

De fato, a maioria dos indicadores econômicos e sociais aponta para uma melhoria progressiva das condições socioeconômicas da mulher – às vezes de forma tímida, às vezes de forma mais intensa, mas, quase que invariavelmente, no sentido de progressão.

Esses avanços podem ser observados em diversos níveis, nas grandes empresas e entidades do Estado, na intimidade dos lares, no plano nacional e no plano internacional. Novas leis, novos costumes e novas

mentalidades estão, pouco a pouco, tomando o lugar do preconceito, da discriminação e da opressão.

No cenário internacional, é cada vez mais comum encontrarmos mulheres chefiando Estados ou governos. Alemanha, Argentina e Chile são três exemplos de democracias comandadas por mulheres.

No Brasil, cargos importantes, que, num passado relativamente recente, eram praticamente vedados às mulheres, hoje já contam com representantes do sexo feminino.

Menciono, por exemplo, a Presidência do Supremo Tribunal Federal, os Governos de Estados como o Rio Grande do Norte e o Rio Grande do Sul, a Casa Civil da Presidência da República, a Secretaria da Receita Federal, a Presidência da Caixa Econômica Federal – posições estratégicas que são ou foram ocupadas, com inquestionável competência, pelas mulheres.

Na magistratura, o número de juízas vem crescendo visivelmente. No final dos anos 60, 2,3% dos magistrados eram mulheres. Em 2005, esse percentual já havia subido para 22,4%. Nos juizados especiais, a proporção de mulheres já é hoje de 40%.

Os avanços, porém, não escondem o fato de que a mulher, embora tenha ocupado cargos como os que acabo de mencionar, ainda está sub-representada em praticamente todos os campos profissionais de relevo político e econômico. Não precisamos ir longe para encontrar um exemplo: no Senado Federal, somos apenas onze Senadoras numa Casa de 81 membros, sendo, portanto, nossa representação de 13%.

A defasagem salarial, por sua vez, é um dos problemas mais disseminados no que diz respeito à questão de gênero. Em praticamente todos os países do mundo, as mulheres recebem menos que os homens para exercerem as mesmas funções. Nos Estados Unidos, uma das democracias mais tradicionais do mundo, a diferença é de 23%. A primeira lei sancionada pelo Presidente Barack Obama foi, justamente, a lei que pretende acabar com essa discrepância.

A defasagem salarial é um dos temas que também precisamos enfrentar no Brasil, onde essa diferença ultrapassa os 30%. Segundo relatório de 2008 do Fórum Econômico Mundial, o Brasil ocupa o 105º (centésimo quinto) lugar entre os 128 países no ranking da igualdade de trabalho entre homens e mulheres.

Essa inserção profissional e a qualificação acadêmica da mulher brasileira vêm melhorando. Portanto, não justifica essa defasagem, principalmente a salarial.

O nível educacional da trabalhadora brasileira, por exemplo, é, em média, 37% mais alto que o dos homens. O percentual de empregadas domésticas com nível médio subiu de 9,3%, em 2002, para 14,2% em

2006. Portanto, podemos ver que, na questão de preparação, a mulher tem se esforçado, e temos ocupado, realmente, uma posição invejável.

Por fim, para limitar um pouco o tempo e dando atenção à nossa querida Presidente, quero cortar um pouco o discurso, mas eu não poderia deixar de falar um pouquinho sobre a Lei Maria da Penha. E, para falar da Lei Maria da Penha, tenho que homenagear a Ministra Nilcéa Freire, que foi uma grande batalhadora, uma incentivadora. Tive a honra de relatar a lei aqui, no Senado da República, e a Deputada Jandira Feghali a relatou na Câmara dos Deputados. Hoje, quando vemos os resultados positivos da Lei Maria da Penha, nós nos sentimos gratificadas. Imagino que, para a Ministra Nilcéa Freire, este é um momento de glória, porque só este ato, acredito, justifica sua passagem por aquele Ministério. (Palmas.)

Bom, eu gostaria, neste momento, de agradecer a cada uma das homenageadas, que vêm aqui manter viva a luta de Bertha Lutz, essa grande mulher, que indicou o caminho que ainda hoje seguimos rumo a uma efetiva democracia entre os gêneros. E eu não poderia, neste momento, como representante do PSDB, deixar de reservar aqui uma lembrança muito especial à Drª Ruth Cardoso, com quem tive a honra e o prazer de trabalhar. Tratava-se de mulher inteligente, determinada, confiante, que mudou a política social neste País. Ela deu um novo tom ao social, fazendo com que nosso País considerasse as políticas sociais não mais como um favor, uma caridade, mas, principalmente, como política pública. Quero aqui dizer que Dona Ruth é, sem dúvida nenhuma, o exemplo da mulher que acompanha seu tempo e deixa uma marca, sem dúvida nenhuma, enorme de saudade não só nos seus familiares, que se encontram aqui, mas nos seus amigos, suas amigas, seus companheiros e companheiras de Partido e em todas as pessoas que tiveram oportunidade de com ela conviver. (Palmas.)

Eu gostaria de cumprimentar cada uma das homenageadas. Todas já foram aqui evidenciadas nos seus trabalhos, nas suas competências, nas suas determinações. Mas eu gostaria, em nome da Srª Lily Marinho, cumprimentar todas as homenageadas e aqui dizer que D. Lily tem sido uma mulher incansável, uma mulher batalhadora, incentivadora das artes e da cultura no Brasil; testemunha privilegiada da história recente do País, ao lado de seu marido, Dr. Roberto Marinho, condecorada nacional e internacionalmente pela sua atuação solidária e generosa.

Portanto, quero aqui agradecer à Embaixadora da Boa Vontade, título concedido pela Unesco. Parabéns, D. Lily! Abraçando-a, quero abraçar todas as homenageadas que foram aqui evidenciadas pelas oradoras que me precederam. (Palmas.)

Portanto, deixo aqui meu abraço, deixo aqui minha alegria em ver, a cada ano, no Congresso Nacional, nossa luta tendo resultados positivos.

Quero aqui homenagear a Senadora Serys, que tem sido, nesta Casa, uma batalhadora. Enquanto cuidamos dos diversos assuntos, a Serys não abre mão de colocar a mulher em primeiro lugar. Portanto, ela já é conhecida. Quando ela chega com um projeto, todo mundo sabe que tem que votá-lo, porque a Serys não vai dar sossego mais. Portanto, Serys, nossa homenagem, nosso carinho. Ela representa muito bem as 13 mulheres Senadoras aqui desta Casa. (Palmas.)

E quero aqui também dizer da nossa alegria com nosso trabalho. Aqui está a Senadora Patrícia, a Deputada Rita Camata, que foram exemplos na conquista e na luta em favor da criança, principalmente na questão do abuso sexual contra as crianças e adolescentes.

Temos aqui outras Senadoras e Deputadas que muito fizeram e que possibilitaram a mudança no Código Civil. Hoje, temos a lei que desejamos. Se não temos ainda uma sociedade marcada favoravelmente à mulher, temos um legado legal, importante, que foi feito aqui pela presença das mulheres neste Senado.

Quero, por fim, homenagear a Senadora Emilia Fernandes, que esteve nesta Casa como Senadora; hoje, como Deputada, também honra todas nós, tendo sido pioneira nesta Casa.

Portanto, a todas as mulheres, a todos aqueles e a todas aquelas que trabalham em favor da mulher, da igualdade de gênero, nossos agradecimentos.

Para terminar, quero aqui dizer que o exemplo que podemos ter aqui, neste momento, é o do trabalho, da determinação, da coragem, da ousadia e, acima de tudo, do compromisso com a causa da mulher.

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senadora Lúcia Vânia.

Na oportunidade, gostaríamos de dizer que, durante sua fala, a Senadora Lúcia Vânia anunciou a importância da igualdade salarial. Há um projeto tramitando aqui, no Senado, de nossa autoria, que estabelece a obrigatoriedade da igualdade salarial, que já existe tanto na CLT quanto na Constituição, mas não estabelece punição; e nosso projeto determina a punição para quem não cumprir a lei. (Palmas.)

Dª Mariza pede licença, porque ela precisa se ausentar.

Eu gostaria de pedir, mais uma vez, que pudéssemos observar os três minutos, porque temos muitos inscritos.

Com a palavra, a Deputada Thelma de Oliveira, do meu Estado, Mato Grosso.

A SRA. THELMA DE OLIVEIRA (PSDB – MT)

Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidente Serys, Senadora pelo meu Estado, Mato Grosso, é uma honra tê-la presidindo esta sessão solene.

Eu gostaria de cumprimentar a Ministra Nilcéa e todas as demais Parlamentares que estão compondo essa Mesa.

Senhoras e senhores, representantes de entidades que também aqui se encontram, eu gostaria de iniciar a minha fala cumprimentando todas as agraciadas que aqui receberam o seu diploma e a homenagem desta Casa, mas eu queria, sobretudo, ressaltar Dona Ruth Cardoso, uma das homenageadas, *in memoriam*, com quem tive a honra de trabalhar quando Primeira Dama do Estado e implantar em Mato Grosso, em 29 Municípios, o Programa Comunidade Solidária, que foi um programa extremamente importante, porque possibilitava a cada Município discutir a sua vocação econômica e, através dessa discussão, levantar os projetos que poderiam garantir o desenvolvimento sustentável para aquele Município, tirando, assim, a população da pobreza.

Então, na pessoa dos familiares de Dona Ruth Cardoso, que aqui se encontram, eu gostaria de cumprimentar todas as demais agraciadas com o Prêmio Berta Lutz.

Senhoras e senhores, a luta das mulheres exerce papel fundamental na construção de sociedades mais igualitárias, justas e fraternas e não se podem dissociar os avanços e as conquistas da sociedade moderna da participação efetiva das mulheres em cada uma dessas lutas.

Ao longo dos últimos 150 anos, desde a trágica greve das operárias novaiorquinas pela redução da jornada de trabalho, avançamos muito. Conquistamos espaços importantes no mercado de trabalho e direitos específicos que a condição de mulher exige, como é o caso da licença-maternidade, apenas para citar um dos muitos avanços importantes dessa história de lutas.

A conquista do direito ao voto foi uma demonstração admirável do quanto podem e do quanto valem as mulheres. O desempenho dos mandatos, embora ainda em número muito aquém do que a sociedade necessita, só tem revelado que as mulheres, acima da média dos homens, sabem tratar com capacidade, responsabilidade, ética e amor à coisa pública.

Assim, a igualdade de gênero e a inclusão da mulher continuam sendo nossas principais bandeiras de luta. A igualdade salarial – aproveito para parabenizar a Senadora Serys pelo projeto que ela apresentou –, a igualdade no acesso ao emprego e aos cargos de direção, a inclusão da mulher, sobretudo na vida política e na gestão pública, entre outros desafios, devem

ser meta constante, objetivo permanente a permear todas as nossas ações.

Mas a luta pela igualdade e pela inclusão da mulher brasileira em todas as instâncias de poder depende, sobretudo, da nossa participação na política, da nossa disposição para disputar as eleições.

Nunca é demais lembrar que nós, mulheres, somos a maioria do eleitorado. No entanto, das 513 cadeiras na Câmara Federal, apenas 46 são de mulheres, quer dizer, somos mais de 50% do eleitorado e menos de 9% dos Deputados Federais.

A participação da mulher na política é fundamental para que avancemos ainda mais no sentido de estabelecer legislação e políticas públicas que assegurem condições de cidadania plena à mulher.

Os partidos políticos têm papel relevante na formação e preparação de quadros políticos femininos e devem estimular a participação da mulher na militância partidária para que ocupe espaço relevante na vida pública.

O PSDB Mulher cumpre papel fundamental na luta pela igualdade e pela inclusão da mulher brasileira em todas as instâncias de poder. Nossa missão começa na organização interna do Partido e se estende para toda a sociedade, defendendo, articulando, conscientizando, preparando, qualificando e motivando a participação da mulher brasileira.

Para ampliar a participação da mulher na política é necessário reservar recursos para preparar nossas futuras detentoras de cargos eletivos, seja no âmbito do Legislativo, seja no do Executivo, em todos os níveis.

Reservar recursos e investir na mulher representa garantir condições iguais de disputa entre as candidaturas masculinas e femininas. Pensar em participação política é uma de nossas tarefas quando refletimos sobre a atual situação enfrentada pelas mulheres em nosso País.

Política e participação feminina são temas antigos e persistentes em nossa agenda. É preciso que tenhamos claro que para continuar avançando nas conquistas femininas só há um caminho: a participação da mulher nos centros de poder. A arma da mulher, hoje, é a política, é a sua participação nos processos eleitorais não apenas como eleitora, como cabo eleitoral, mas como candidata em todos os níveis.

Mulheres nos Parlamentos e à frente da administração pública promoverão as transformações que todas nós almejamos.

Lugar de mulher é na política, por isso, vamos à luta!

Muito obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Nós reforçamos, mais uma vez, encarecidamente, o apelo em relação à observância do prazo, do tempo.

Com a palavra, a Senadora Rosalba Ciarlini.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Sr^a Presidente, Sr^ss e Srs. Senadores, senhoras agraciadas, homenageadas, participantes da Mesa, antes de fazer o meu pronunciamento, eu gostaria de convidar o Senador Casagrande, numa simbologia, Senador, de que nós, mulheres, queremos caminhar lado a lado com os homens na luta contra as desigualdades e contra a violência. E convido a Sr^a Elisa, uma das agraciadas, que nos vai presentear, como uma grande mulher capixaba, como uma Cidadã Bertha Lutz, com a graça, a competência e a inteligência das suas poesias.

(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senadora Rosalba.

O Sr. Renato Casagrande (Bloco/PSB – ES) – Um aparte à Senadora Rosalba.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra, o Senador Casagrande.

O Sr. RENATO CASAGRANDE (Bloco/PSB – ES) – Muito obrigado, Senadora Serys. Quero parabenizá-la, bem como à Senadora Rosalba e as outras Senadoras que organizaram este evento, juntamente com as nossas Deputadas. Estão aqui a Deputada Perpétua Almeida, a Deputada Rita Camata, que é uma liderança e uma referência na luta pelos direitos das mulheres no Estado do Espírito Santo e no Brasil, Parlamentares da Câmara, a Ministra Nilcéa, a Deputada Emilia Fernandes e a Deputada Janete Rocha. Quero dizer da alegria de estar aqui, junto com vocês. Acho que todo mundo já disse das conquistas das mulheres e todo mundo já disse da necessidade de essas conquistas continuarem, não é isso? Nós não podemos estar satisfeitos com as conquistas que todos nós tivemos até agora, porque o homem socialista precisa compreender que é fundamental o avanço nos direitos das mulheres. As mulheres precisam avançar conquistando os seus direitos; o que têm feito até agora. E nós queremos parabenizar todas homenageadas. E as mulheres avançaram até agora, avançaram com a luta, mas avançaram muito com o talento. Tive a honra de fazer a indicação da nossa querida Elisa Lucinda para ser uma das homenageadas. Acho que a melhor forma de eu também homenagear as mulheres é, de fato, apresentar o talento que é essa amiga nossa Elisa Lucinda. Então, a forma de homenageá-la – ela está do outro lado (metida para danar!) – é pedir que ela declame uma poesia para todos nós. Creio ser a essa a melhor homenagem que a gente pode fazer às mulheres neste dia. Com a palavra, Elisa Lucinda.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senador Casagrande.

Com a palavra, a homenageada Elisa Lucinda.

A SRA. ELISA LUCINDA CAMPOS GOMES

– Muito agradeço ao Senador Casagrande, porque, desde que entrei neste Parlamento hoje, eu estava sonhando com este momento. Quer dizer, eu sou da palavra, então fico querendo falar. (Risos.)

É uma Casa, para mim, de amigos: tenho uma parceria com a Ministra Nilcéa; minha querida capixaba, foi minha colega; como Rita Camata, estudamos na mesma universidade, na mesma sala de aula, fizemos jornalismo. Mas, o que eu quero – vou ser rápida – é dizer um poema que traduz muito o que venho fazendo neste País, no Rio de Janeiro, que é a base do meu trabalho, na Casa Poema, cuja vocação é ensinar a poesia desse jeito coloquial às crianças, principalmente as de escolas públicas que não têm acesso à literatura como formação do indivíduo, como construção do cidadão.

Recentemente, em uma comunidade do interior do Espírito Santo, minha terra natal, tenho feito um trabalho lá junto às crianças, e um deles, de 13 anos, disse-me: "Agora estou mais seguro para falar até com as meninas. Estou diferente". Claro, está dominando a própria palavra! Está se construindo como cidadão através da língua *mater*.

Bom, então, vou dizer este poema, que não é meu – mas depois vou dizer um pequenininho, Senadora Serys, mas vai ser rápido, você vai gostar. O primeiro é um poema do Antonio Vieira, não o Padre, que traduz exatamente tudo o que eu acho que deve acontecer neste País.

Vamos lá:

A Poesia

*A nossa poesia é uma só
Eu não vejo razão pra separar
Todo o conhecimento que está cá
Veio trazido dentro de um só mocó
E, ao chegar aqui, abriram o nó
E foi como se ela saísse do ovo
A poesia recebeu sangue novo
Elementos deveras salutares
Os nomes dos poetas populares
Deveriam estar na boca do povo
Os livros que vieram para cá
O Lunário e a Missão Abreviada
A donzela Teodora e a fábula
Obrigaram o sertão a estudar
De repente começaram a rimar
A criar um sistema todo novo
O diabo deixou de ser um estorvo
E o boi ocupou outros lugares
Os nomes dos poetas populares
Deveriam estar na boca do povo*

*No contexto de uma sala de aula
Não estarem esses nomes me dá pena
A escola devia ensinar
Pro aluno não me achar um bobo
Sem saber que os nomes que eu louvo
São vates de muitas qualidades
Os nomes dos poetas populares
Deveriam estar na boca do povo
A escola devia ensinar
O aluno devia bater palma
Saber de cada um o nome todo
Se sentir satisfeito e orgulhoso
E falar deles para os de menor idade
Os nomes dos poetas populares.
(Palmas.)*

Quero que saibam que esse é um projeto da minha vida mesmo. Quero que cada vez mais a poesia ocupe o seu lugar de formadora neste País, cuja cultura oral é fortíssima.

Vou terminar, então, com um poema meu, chamado "Credo". Vamos lá! Ele mesmo vai dizer a que veio:

Credo

*De tal modo é, que eu jamais negá-lo poderia:
sou agarrada na saia da poesia!
Para dar um passeio que seja, uma viagem de carro, avião ou trem, à montanha, à praia, ao campo, uma ida a um consultório com qualquer possibilidade, ínfima que seja, de espera, passo logo a mão nela pra sair.*

*É um Quintana, uma Adélia, uma Cecília, um Pessoa
ou qualquer outro a quem eu ame me unir.*

Porque sou humano e creio no divino da palavra, pra mim é um oráculo a poesia!

É meu tarô, meu baralho, meu tricot, meu i ching, meu dicionário, meu cristal clarividente, meus búzios, meu copo d'água, meu conselho, meu colo de avô, a explicação ambulante para tudo o que pulsa e arde.

A poesia é síntese filosófica, fonte de sabedoria, e bíblia dos que, como eu, crêem na eternidade do verbo, na ressurreição da tarde e na vida bela.

Amém!

(Palmas.)

Parabéns para nós!

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Elisa.

Temos ainda vários oradores inscritos e um tempo de sessão de apenas 25 minutos.

Então, pedimos que o tempo seja bastante reduzido para os inscritos.

Continua com a palavra a Senadora Rosalba Ciarlini.

A SRA. ROSALBA CIARLINI (DEM – RN. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidente, Senadora Serys Slhessarenko, inicialmente, quero parabenizá-la. V. Exª tem sido uma Bertha Lutz para todos nós nesta Casa, iluminando os caminhos para que possamos continuar a nossa luta em defesa do ideal maior: um mundo justo, um mundo sem violência, e isto só irá acontecer, com certeza, quando pudermos, lado a lado, homens e mulheres, com igualdade, somando, de mãos dadas, na construção desse mundo justo e fraterno. Chegaremos lá, sim. A estrada é longa, eu sei. Tem muitos espinhos, muitas pedras, mas, se estamos de mãos dadas, se estamos juntas, será fácil retirar todas essas pedras; será fácil superar, sim, os obstáculos. Nós não podemos, jamais, cruzar os braços. Nós não podemos, em tempo algum, abaixar a cabeça. Nós não podemos, de forma nenhuma, desistir. Precisamos continuar a ser mulher. Mulher que é persistente; mulher que é forte; mulher que é luta; mulher que sonha com um mundo bom, fraterno, porque é mãe. Em cada uma de nós há muitas mulheres. Somos a mãe, a filha; somos a irmã, a companheira, a namorada. Somos, realmente, transformação. Somos vida.

Por isso, acredito que, apesar de as pesquisas mostrarem o quanto ainda temos a realizar, temos de mostrar o quanto já conquistamos, como fazemos há 35 anos, desde que a Organização das Nações Unidas passou a comemorar no dia 8 de março o Dia Internacional da Mulher. O que motivou, todas sabemos: foi o fato tão grave e violento que ocorreu nos Estados Unidos. Infelizmente, a cada ano, é nesta data que nos reunimos para comemorar os avanços, para refletir sobre o quanto ainda precisamos avançar. Porque, apesar de termos melhorado nessa caminhada, mas muito, muito ainda estamos distantes do que chamamos – e sabemos que é o que merecemos – de igualdade.

Desafortunadamente, não há como fugir do tema da exclusão, da desigualdade dos gêneros. Estudo recente do Ipea confirma essa situação, principalmente no nosso País de desigualdades, que é efetivamente o nosso caso. Algumas de suas conclusões são bem eloquentes, e, neste momento de reflexão, valiosas e estimulantes para o nosso pensamento, porque somos um País de profundas desigualdades – disto todas temos consciência.

O estudo do Ipea traz dados interessantes, como disse. Destacarei alguns que me parecem mais relevantes para esboçarmos a paisagem da situação da mulher na sociedade brasileira contemporânea.

Um primeiro dado importante diz respeito à organização da família. De 1993 a 2007, a proporção de famílias chefiadas por mulheres cresceu de 22,3% para 33%. No mesmo tempo, houve um aumento significativo de famílias monoparentais masculinas, ou seja, de famílias formadas por um pai e seus filhos, sem a presença da mãe. Isso indica, certamente, que está em curso uma mudança em alguns padrões comportamentais, com os homens também assumindo mais frequentemente sua responsabilidade com o cuidado dos filhos, tarefa tradicionalmente reservada às mulheres.

Com relação à educação, outro dado muito interessante: as mulheres, segundo a pesquisa, apresentam melhores condições do que os homens em quase todos os indicadores educacionais. Mas, infelizmente, isso não tem se refletido proporcionalmente na conquista de mais espaço, de postos mais qualificados e mais bem remunerados no mercado de trabalho.

As mulheres vêm, de fato, conquistando espaço no mercado de trabalho. Hoje, mais da metade da população feminina está ocupada ou procurando emprego. No entanto, a diferença com relação aos homens continua gritante, Srª Ministra, infelizmente. Apenas 52,4% das mulheres estavam economicamente ativas em 2007, contra 72,4% dos homens.

Além do mais, há indícios concretos de que as mulheres, apesar de ocuparem agora um espaço maior no mercado, estão nele inseridas de forma mais precária. São elas que predominam no trabalho doméstico, na produção para o próprio consumo e no trabalho não remunerado. Os homens seguem dominando os postos com carteira assinada e os de empregador. Ainda entre as mulheres há um nível maior de desemprego do que entre os homens.

Não quero me estender aqui sobre as conclusões dessa pesquisa, que evoquei aqui apenas para ilustrar o que disse acerca da permanência e da urgência da questão da desigualdade de gênero entre nós e de seus reflexos na vida das brasileiras.

Mas, antes de encerrar, Srª Presidente, quero aqui também evocar outro tema recorrente e sempre atual a que voltamos cada vez que focamos nossa atenção na questão feminina.

Refiro-me, minhas senhoras e meus senhores, à questão da violência contra a mulher. Não é por acaso que o tema escolhido pela ONU para a comemoração deste ano do Dia Internacional da Mulher é “Mulheres e homens unidos para dar fim à violência contra mulheres e meninas”.

A violência contra a mulher não é mais do que a forma extrema e mais perversa dos efeitos da desigualdade que desde sempre marcaram as relações entre homens e mulheres.

Segundo o Informe Mundial sobre Violência e Saúde, publicado pela Organização Mundial de Saúde em 2002, quase a metade de assassinatos de mulheres foi cometida pelos próprios maridos ou companheiros, maiores responsáveis também pelas agressões físicas que não resultam em morte.

Felizmente, a Lei Maria da Penha está começando a mostrar efeitos positivos, e nós precisamos estar engajadas ainda mais, convocando todas as mulheres, os seus companheiros e os nossos filhos, para que possamos divulgar mais, mostrar que a Lei não é apenas punitiva, ela é um instrumento essencial de prevenção contra a violência e de proteção à mulher.

O mesmo informe traz ainda dados espantosos, como o fato de que, em alguns países, quase 70% das mulheres relataram algum tipo de agressão física e quase metade delas afirmou que a sua primeira relação sexual foi forçada.

Enfim, Srª Presidente, Srªs e Srs. Senadores, tal é a situação feminina ainda no mundo de hoje, em pleno Terceiro Milênio: de um lado, exclusão do espaço público, seja na política, seja na economia – e isso apesar do fato, demonstrado pela pesquisa a que me referi anteriormente, de que possuímos mais escolaridade, mais tempo de escola e melhor desempenho nos indicadores educacionais, além de constituirmos um pouco mais da população total.

Por outro lado, no espaço privado, que, para muitas, ainda é o lugar que resta para ocupar, muito frequentemente o que lá encontram é uma vida de trabalho precário e de violência.

Excluídas do espaço público, confinadas em uma existência privada na qual, muitas vezes, encontram a violência, a nós mulheres ainda continuam a ser negadas as mesmas oportunidades oferecidas aos homens para desenvolverem plenamente seu potencial humano. Essa é, no final das contas, a injustiça suprema!

Enfim, Srª Presidente, não deixa de ser lamentável que, quando comemoramos o Dia Internacional da Mulher, ainda seja necessário retomar todos esses temas e lembrar os nefastos efeitos da desigualdade que ainda rege a relação entre homens e mulheres nas diversas dimensões da vida social.

É essa distância entre o real valor das mulheres, o efetivo reconhecimento e o respeito proporcionalmente inferior que recebem na sociedade, é essa distância que deve nos animar, que deve nos mover no sentido de trabalhar para que desapareça.

Refiro-me não só às mulheres, mas a toda a sociedade, que arca com custos pesados dessa situação de desigualdade e de seus efeitos deletérios. Refiro-me, de forma especial, a nós mulheres que alcançamos um lugar de destaque no espaço público.

De minha parte, Sras Senadoras e Srs. Senadores, Sras Deputadas e Srs. Deputados, sempre considerei meu mandato como implicado nesse imperativo de luta pela valorização e pelo reconhecimento da mulher contra a discriminação e a exclusão de que é historicamente vítima. E agora com responsabilidade maior, quando assumi, desde ontem, a Presidência da Comissão de Assuntos Sociais, o que nos dá mais força, mas amplia a responsabilidade para que possamos ser um instrumento de convencimento, de luta, a fim de que tenhamos mais avanços nessa luta tão nobre que é de todas nós.

Para concluir, eu gostaria de parabenizar o Congresso Nacional pelas homenagens que hoje presta, através do Prêmio Bertha Lutz, à Embaixadora da Boa Vontade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – Unesco, Sra Lily Marinho.

Tive a alegria de reencontrá-la. Estivemos juntas em Natal, meu Estado, quando ela foi fazer o lançamento do seu livro. Mais uma vez quero parabenizá-la e também dizer que a senhora, principalmente na área cultural, fez chegar a cultura àqueles que não tinham acesso, aos menores, aos que dela estavam excluídos. Parabéns, porque cultura é transformação, cultura é educação. Realmente, neste País, quando a cultura for valorizada e estiver em todos os espaços, quando todos puderem ter acesso a ela, tenho certeza de que teremos um País mais forte. Esse será o instrumento fundamental, importante, para que possamos vencer as desigualdades. Cultura transforma. A cultura é história, é vida, é o dia, é o hoje e o amanhã.

Quero também parabenizar a Juíza maranhense Sônia Maria Amaral Fernandes Ribeiro; a jornalista, atriz e poeta Elisa Lucinda, que aqui já apresentou as suas poesias; a Secretária-Geral do Conselho Federal da OAB, Cléa Anna Maria Carpi da Rocha. Muito me alegra também saber que temos hoje, presidindo a OAB, aqui em Brasília, uma conterrânea, e eu tive a oportunidade de privar da sua amizade. Realmente, é um prazer muito grande. Parabenizo-a, D. Cléa. Parabenizo a assistente social Neide Viana Castanha, que coordena o Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes. Neide, que luta, amiga! Mas vamos em frente. Vai fazer valer. E, *in memoriam*, a ex-primeira-dama, D. Ruth Cardoso, exemplo de mulher transformadora, de mulher de luta.

Para finalizar, queria só dizer aqui um versinho popular:

*Em cada uma de nós há muitas mulheres.
Somos filhas, mães e avós.
Somos irmãs e amigas;
esposas, companheiras, namoradas.
Somos uma força da natureza.
Fontes da vida a gerar transformação.
Somos o amor, o trabalho, a luta.
Mulher, lute! Lute para ser mulher na
plenitude,
sem medo e sem barreiras.
Com determinação, com garra,
mas sem perder a ternura.
Lute pelo que você quer.
Lute pelo que você precisa.
Lutemos pelo que merecemos!
Muito obrigada.
(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senadora.

Antes de passar a palavra à Deputada Janete Rocha Pietá, por permuta com a Deputada Aline Corrêa, gostaria de anunciar, por solicitação, que a Drª Cléa Carpi estará se retirando neste momento porque tem uma reunião, e a Sra Luciana Cardoso também precisa se retirar. Agradecemos muito suas presenças.

(Palmas.)

Também comunico que a Secretaria de Políticas Públicas para Mulheres, no dia 8 de março, lançará o filme *Reze para Mandar o Diabo ao Inferno*, em 22 cidades do Brasil. No dia 9 de março, haverá solenidade com o Presidente da República, no Memorial JK, para lançar o Observatório Brasil de Igualdade de Gênero e instituição do prêmio Mais Mulheres; e, no dia 10 de março, o seminário “Mulheres – Poder e Democracia”, no Palácio do Planalto.

Com a palavra a Deputada Janete Rocha Pietá, que só falará por dois minutos, nada mais do que isso.

A SRA. JANETE ROCHA PIETÁ (PT – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Saúdo a Senadora Serys, na pessoa de quem saúdo todas as Senadoras, e agradeço muito à nossa querida atual Deputada Emilia Fernandes, que foi autora, em 1998, do projeto que institui o Diploma Bertha Lutz, que só se tornou resolução em 2001. Mas, veja, este tem sido um momento histórico nesta Casa.

E digo, Ministra Nilcéa Freire, que queremos mais mulheres no poder, mais poder para as mulheres. E aí, reforma política já. Mas nessa reforma nós queremos financiamento público de campanha e, assim,

teremos mais mulheres. Mas a lista que eu defendo será de, no mínimo, uma mulher e dois homens. E a mulher deve encabeçar a lista, e não ficar na rabeira dessa lista. Portanto, mais mulheres no poder e mais poder para as mulheres!

Nestes dois minutos que pedi, porque também tenho que ir para a minha cidade, gostaria de saudar todas as agraciadas e saudar as mulheres brasileiras, trabalhadoras, e, na pessoa destas, as seis milhões de mulheres empregadas domésticas, que nem sempre têm carteira assinada. Queria saudar, em especial, a mulher quilombola, que hoje, muitas vezes, está perdendo direito ao seu espaço, à sua terra, às suas tradições.

Quero dizer que nós, mulheres, queremos ser donas do nosso destino. Para tal, temos que ter mais democracia. Somos 52% da população, e, na Câmara dos Deputados, apenas 8,47%. Somos apenas 45 mulheres das 513 vagas. Não estamos pedindo para ser 52%, mas o dia chegará em que seremos meio a meio, porque isso é democracia, isso é direito.

E quero prestar uma homenagem especial às quilombolas, saudando Givânia Maria da Silva, Coordenadora-Geral da Regularização das Terras Quilombolas.

(Palmas.)

Quero prestar uma especial homenagem a Márcia Ivone Closs, uma assessora minha que hoje não está entre nós, mas que muito lutou pelas mulheres.

(Palmas.)

Para finalizar, quero parafrasear Fernando Pessoa. Fernando Pessoa fez um poema em que começa dizendo – mas eu vou mudar – o seguinte: “Deus quer, o homem sonha, a obra nasce”. E eu direi: Deus quer, a mulher sonha e a obra nasce.

Queremos mais democracia, mais liberdade, mais justiça, fim do preconceito e igualdade salarial já.

Muito obrigada.

(Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Deputada Janete Pietá.

Muito bem! O muito bem é pelo respeito ao tempo. Aliás, pelas duas coisas: o tempo e o conteúdo, disse-nos aqui a Deputada, com certeza.

Realmente, nós aqui na Mesa ficamos numa situação difícil, porque os que querem falar ainda ficam nos pressionando.

Com a palavra a Senadora Patrícia Saboya. (Pausa.)

Com a palavra a Deputada Aline Corrêa.

A SRA. ALINE CORRÊA (PP – SP. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Quero cumprimentar a Mesa, em nome da Presidenta, Sena-

dora Serys Slhessarenko, e cumprimentar a Ministra Nilcéa Freire.

Srás e Srs. Deputados, Srás e Srs. Senadores, venho apresentar as homenagens do meu partido às mulheres brasileiras. Todas as parlamentares, prefeitas e mulheres que lutam neste País, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, em particular as agraciadas com o prêmio Bertha Lutz, nesta sessão solene do Congresso Nacional.

Seguramente, as eleitas bem representam as inúmeras mulheres que se destacaram na luta por uma sociedade mais justa, mais igual e mais solidária, em especial pela garantia dos direitos femininos e em favor da igualdade de gênero em nosso País.

Gracas a essa luta determinada e constante, não há como negar os avanços e as conquistas do sexo feminino no Brasil, sobretudo a partir do século XX.

Senadora, estou tentando ser mais rápida, mas queria me referir à Cléa Anna Maria Carpi, à Neide Castanha, à Lily Marinho, à Sônia Maria Amaral Fernandes e, por fim, à Elisa Lucinda, que nos agraciou com sua poesia aqui nesta Casa.

Quero parabenizar o Conselho do Diploma da Mulher-Cidadã Bertha Lutz, liderado pela brilhante Senadora Serys. Essas são seguramente, Senadora, dignas representantes das mulheres guerreiras do nosso País. Parabenizar também o Conselho pela decisão acertadíssima de homenagear, *in memoriam*, a ex-primeira-dama, a antropóloga Ruth Cardoso, que morreu no ano de 2008. D. Ruth, unanimidade nacional, criou o Conselho da Comunidade Solidária, com o propósito de “fortalecer pessoas e comunidades, estimulando suas potencialidades”. Sem dúvida, uma lutadora incansável pela justiça social e igualdade de gênero neste País.

Parabenizo minhas colegas e companheiras da Bancada Feminina na Câmara dos Deputados, através da Deputada Sandra Rosado, que com muita competência está à frente da coordenação, obtendo, sim, muitos resultados: a presença e a voz da Bancada Feminina no Colégio de Líderes da Câmara dos Deputados; a criação de comissão especial para analisar a PEC nº 590/2006, de autoria da Deputada Luiza Erundina, que assegura à bancada uma vaga na Mesa Diretora; e a elaboração, pelo Presidente Michel Temer, da Procuradoria das Mulheres.

É preciso aproveitar este momento para citar a necessidade da reforma política. Lutar contra a mercantilização da política, construir a cidadania com liberdade de homens e mulheres, na transformação do mundo e de suas vidas.

A participação política das mulheres representa a família e a casa do cidadão; representa um novo olhar na política brasileira.

É importante que esta união das mulheres continue forte no Parlamento e no Brasil.

Por fim, Senadora, na figura dessas ilustres mulheres que também espelham a luta feminina no Brasil, quero parabenizar todas as mulheres brasileiras pela passagem do Dia Internacional da Mulher.

Parabéns a nós todas!

Meu muito obrigada.

(*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Deputada Aline, tanto por sua fala como por conseguir fazê-la dentro do prazo.

Agora, concedo a palavra, por um minuto, à Deputada Perpétua, e, de imediato, à Senadora Patrícia.

A SRA. PERPÉTUA ALMEIDA (PCdoB – AC. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde, minhas companheiras.

Eu só queria aproveitar a presença da D. Lily para dar a ela um recado que veio lá do Acre. Mas queria saudar nossa Mesa, na pessoa da nossa Ministra Nilcéa Freire.

É muito bom estar aqui. Os discursos são maravilhosos, retratam o dia-a-dia da mulher brasileira, nossas dificuldades. Contudo, senti falta aqui dessa coisa da mulher trabalhadora rural, ribeirinha, seringueira, essas mulheres que estão batalhando no dia-a-dia.

(*Palmas.*)

E, como amazônica, como uma legítima filha de seringueira, não poderia deixar de vir aqui e fazer uma homenagem à D. Lily. D. Lily, por intermédio da Fundação Roberto Marinho, financia o Projeto Poronga, no Acre. Poronga é uma homenagem àquela nossa lamparina, de seringueiro, que serve para clarear a estrada e, por que não dizer, para clarear a nossa vida.

O projeto que D. Lily financia no Acre – o Projeto Poronga – alfabetiza centenas e centenas de ribeirinhos seringueiros na zona rural acreana, na sua maioria mulheres. E, no dia da formatura, foi lido um bilhete de uma daquelas que haviam sido alfabetizadas. O bilhete foi lido desta forma, em um tom afirmativo: “Francisco, fui estudar. A janta tá no fogão. Se quiser comer, esquenta”.

Aí, a Senadora Marina Silva pediu para ler o bilhete e disse: “Eu acho que essa mulher quis escrever diferente. E ela leu o bilhete de uma forma mais carinhosa: ‘Francisco, fui estudar. O jantar está no fogão. Se estiver com fome, esquenta’”.

Então, acho que esse é o jeito de homenagearmos as diversas facetas das mulheres nos seus momentos, no seu dia-a-dia, nas suas dificuldades, esse

nosso jeitinho de resistir, inclusive, aos problemas e às dificuldades matrimoniais, que acabamos tendo de driblar, para estarmos aqui.

Uma homenagem às mulheres ribeirinhas, seringueiras. Às vezes, quando entro nos seringais do Acre, pego a estrada ou um barco, olho aquelas mulheres com uma vida tão difícil, com uma mão tão calejada, com um rosto tão enrugado, ainda tão novas, sem a oportunidade que temos de passar um pó compacto, um batom, mas elas estão lá, resistindo. Olho para elas, Serys, e fico pensando: essas mulheres, para terem tanta resistência, só podem estar lendo, todos os dias, Clarice Lispector e indo para frente do espelho, para repetir aquela frase que Clarice gostava de dizer: “Eu sou mais forte do que eu”.

Então, é isto: uma homenagem a essas mulheres. E tantas outras foram aqui homenageadas e rasgaram os véus da história, para que pudéssemos estar aqui agora, ocupando uma tribuna como esta, falando em nome de mulher, em nome de resistência.

Parabéns a todas nós, mulheres companheiras. Obrigada.

(*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Deputada Perpétua, apenas gostaríamos de dizer que, neste momento, entre as cinco homenageadas, não há mulheres trabalhadoras rurais, mas já houve muitas sendo homenageadas, com certeza. Inclusive, já tivemos uma cacique e duas pajés.

Gostaria de passar a palavra à Senadora Patrícia Saboya.

A SRA. PATRÍCIA SABOYA (PDT – CE. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas!

Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa da Ministra Nilcéa Freire, que tem feito um grande trabalho em prol das mulheres, parabenizando também a Senadora Serys, em nome de todas as Senadoras, pela luta e liderança que tem nesta Casa, em torno de um tema que é tão caro e tão importante para cada um de nós, bem como todas as Deputadas, todos aqui presentes, nossos convidados, todas aquelas que foram homenageadas.

Senadora Serys, eu tinha preparado um pronunciamento, mas, em função do adiantado da hora, quero trazer apenas a minha palavra neste momento a essas mulheres tão guerreiras, a essas mulheres que hoje representam todas as brasileiras por sua luta, sua determinação, sua garra e, acima de tudo, sua vontade de mudar, de transformar.

Aquilo que eu tinha para ler aqui hoje tratava das nossas conquistas, dos nossos desafios, mas, ao mes-

mo tempo, de uma série de preconceitos, de discriminações que ainda existem na nossa sociedade.

Venho, ao longo dos anos, lutando muito, razão por que quero fazer uma homenagem a todas as homenageadas, mas, em especial a Srª Neide Castanha, que foi uma pessoa com quem tive o privilégio e a honra de trabalhar muito de perto e com quem pude abrir ainda mais a minha cabeça, para conseguir entender ou conseguir dedicar-me ainda mais a algo que considero tão precioso e tão importante em nosso País, que é a proteção dos direitos das nossas crianças e dos nossos adolescentes.

E, por mais de um ano ao lado de Neide Castanha e de tantas outras que aqui estão, vi uma realidade ainda muito dura, muito cruel. É sobre isso que prefiro hoje falar, Ministra Nilcéa, para que aproveitemos e façamos uma reflexão, contando aqui aquilo que chocou o Brasil inteiro, como o caso da menina de nove anos que foi violentada por seu próprio padrasto e que engravidou de gêmeos. Essa, infelizmente, é uma realidade que acontece todos os dias no nosso País, em lugares pobres, em lugares melhores, em cidades menos desenvolvidas, em cidades mais desenvolvidas. Essa tem sido a luta daqueles que lutam pela proteção das nossas crianças. E queria aqui dizer: sou católica, mas fiquei completamente chocada e abismada com a posição que o Bispo tomou naquele sentido.

(*Palmas.*)

Acho que, se desejamos viver numa sociedade com mais justiça; se queremos viver numa sociedade que respeite os nossos filhos, as nossas crianças, não podemos jamais banalizar algo tão grave, tão doentio e tão perverso como isso que aconteceu.

A palavra de uma autoridade religiosa, nesse caso, é fundamental, mas para defender essa criança e não para acobertar qualquer tipo de crime que aconteça, como os que acontecem todos os dias no nosso Brasil.

(*Palmas.*)

É hora também de as autoridades religiosas se levantarem contra essa chaga, contra essa ferida, contra essa doença. Muitos da sociedade têm confiança na Igreja, mas, se tivermos lideranças que defendam aquilo que é errado, aquilo que não está certo, vamos, cada vez mais, aumentar, incentivar e estimular essa violência em nosso País.

Eu sou mãe de quatro filhos e sei como é importante que os nossos filhos sejam criados com decência, com tranquilidade, com paz. Como é bom que os nossos filhos tenham o direito de ser crianças! Como é bom que os nossos filhos tenham o direito de ser adolescentes, com tudo que acontece na cabeça de um jovem, de um adolescente ou de uma criança!

Está na hora de o Brasil se levantar e proteger aquele que é o nosso maior patrimônio: os nossos filhos.

Parabéns a todas as mulheres! Que esta luta continue e que, cada vez mais, possa haver mais homens e mulheres de fé, de boa-fé neste País, que lutem contra todas essas mazelas.

Parabéns às mulheres brasileiras!

(*Palmas.*)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Senadora Patrícia.

Com a palavra, o Senador Marcelo Crivella. (Pausa.)

Com a palavra, a Deputada Emilia Fernandes, que é a última inscrita.

A SRA. EMILIA FERNANDES (PT – RS. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora.) – Srª Presidenta, companheira Senadora Serys, nossa Ministra Nilcéa, demais companheiras que compõem a Mesa,

Srs. Senadores e Srs. Deputados, Srªs. Senadoras e Srªs Deputadas, serei breve, porque aqui muito já foi dito. Mas, com orgulho, volto a ocupar a tribuna desta Casa, onde, nos idos de 1998, aqui estava como Senadora da República pelo Estado do Rio Grande do Sul e tive a inspiração – e digo sempre “inspiração” – de buscar colocar na pauta da Casa um tema que muito mexeu com os nossos sentimentos e com os nossos compromissos não apenas de mulher, mas de cidadã, de educadora, de sindicalista, de pessoa que realmente acredita que a democracia que defendemos, a liberdade e o respeito só serão completos e que a construção desta Nação maravilhosa que é o nosso País, o Brasil, só será melhor e mais justa, à medida que as mulheres realmente forem protagonistas das grandes transformações.

Por isso, naquele momento, pensei e apresentei um projeto que se tornou uma resolução desta Casa, para que, todos os anos, por ocasião do mês de março, do Dia Internacional da Mulher – e também durante o ano inteiro –, tivéssemos a oportunidade de olhar de uma forma mais atenta e buscar reconhecer e valorizar a trajetória de mulheres deste nosso País.

Considero que o Senado da República, a partir daquela nossa inspiração, da aprovação da Casa, do apoio que nos deram, da Resolução que o Presidente de então tornou realidade, não é mais o mesmo.

Não é por acaso que as sessões se realizam dessa forma, nesse momento e que para cá se voltam os olhares do Brasil todo, e eu digo até do mundo, porque aqui nós sabemos que hoje não apenas a luta das mulheres brasileiras, mas a das mulheres do Mercosul, das mulheres da América Latina, das mulheres de todo o

mundo, se une numa só voz contra a violência, contra a discriminação, pela igualdade de direitos no trabalho, na saúde, na educação, na presença mais efetiva de mulheres nos espaços de poder e de decisão.

Este Diploma, que está guardado no fundo do meu coração e da minha consciência, como a semente que aqui coloquei como Senadora do Rio Grande, que é irrigada, é cuidada a partir de todo este trabalho que esta Casa faz, do que a Senadora Serys vem fazendo e das mulheres que por aqui já passaram e hoje estão sendo homenageadas fizeram, queridas homenageadas de ontem, de hoje e certamente de amanhã, mulheres do campo, da luta, indígenas, mulheres negras, mulheres brancas, mulheres que representam a alta sociedade brasileira ...

(Interrupção do som.)

A SRA. EMILIA FERNANDES (PT – RS) – Aqui a gente sabe que a coisa funciona, principalmente quando as mulheres estão presidindo.

Aquelas mulheres maravilhosas, que representam a luta da resistência deste povo brasileiro e da maioria das mulheres que sofrem a exploração e a discriminação.

Quero dizer que hoje, estando na Câmara Federal, como Deputada Federal pelo meu Estado, Rio Grande do Sul, a nossa luta continua, porque cada um fazendo a sua parte, buscando a transformação do seu espaço, da sua casa, da sua família, no espaço em que milita, faremos a diferença.

Parabéns, nossas homenageadas. Que este Diploma seja inspirador para aquelas mulheres que ainda sofrem sozinhas, silenciosas, muitas vezes chorando todas as formas de violência, e que essas manchetes não precisem mais ser colocadas. Sonhamos com isso. A cada segundo, oito mulheres são submetidas ao tráfico sexual internacional. É uma vergonha, é uma luta que não tem fim. Nós, mulheres, pagamos caro pela crise, mas estamos aí enfrentando. Meninas são estupradas, violentadas e desrespeitadas. Sonhamos com o dia em que a justiça, com homens e mulheres, se fará ouvir além da voz das mulheres determinadas, atuantes e amantes da liberdade, que já se faz.

Obrigada, parabéns e boa luta! (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Obrigada, Deputada Emilia Fernandes.

Encerrando esta sessão, ouviremos um breve pronunciamento da nossa Ministra Nilcéa Freire.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Srª Presidente, peço o beneplácito da sua generosidade. Permita que eu dirija umas breves palavras de saudação a este distinto auditório.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Com a palavra o Senador Marcelo Crivella.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF) – Srª Presidenta, eu também vou pedir o mesmo direito, nem que seja um tempo menor do que o do Senador Crivella.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Dois minutos para cada um dos Srs. Senadores.

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – As senhoras que nos esperam nove meses não nos concederam cinco minutos?

Eu gostaria de saudar a todas e dizer, Senadora Serys, que V. Exª tem sido, nesta Casa, um exemplo para nós todos de assiduidade, de apreço às causas femininas, e é um exemplo para todos nós.

Eu preparei um discurso, mas, ouvindo o Temer hoje, pela manhã, eu disse: “Não vou fazer discurso, não”. Quero ler, em homenagem às mulheres, em homenagem às essas diplomadas hoje pelo Bertha Lutz, Dona Cléa Anna Maria Carpi da Rocha, Lily Monique de Carvalho Marinho, um figura ilustre da minha terra, do Rio de Janeiro, estava aqui até há poucos instantes – deve ter sido tomada por algum compromisso inadiável – mas que, com suas caravanas da cultura, deixa um rastro de beleza, de perfume, de dignidade, de elegância por onde passa neste nosso País; aqui, a minha homenagem como Senador do Rio de Janeiro.

(A Srª Presidente faz soar a campanha.)

O SR. MARCELO CRIVELLA (Bloco/PRB – RJ) – Senadora, tenha paciência.

Sônia Maria Amaral Fernandes Ribeiro, a nossa inesquecível Ruth Cardoso e Elisa, que nos emocionou a todos com a sua poesia.

Eu me atrasei porque estava atendendo uma outra mulher, uma Embaixadora, Gladys, que estava no meu gabinete. Mas eu queria aqui, Serys, fazer um resgate histórico, porque Temer falou que, nas religiões, sobretudo na cristã e em outras, a figura da mulher não era enaltecidida e valorizada como devia. Enganou-se.

Eu quero deixar aqui o relato de Salomão. Ninguém melhor que ele para descrever a mulher da sua época. Olha só o que ele disse, Senadora:

Como é difícil [como é difícil não, como é bonito encontrar a mulher virtuosa!] Ela vale mais do que pedras preciosas!

O seu marido confia nela e nunca ficará pobre.

Em todos os dias da sua vida, ela só lhe faz o bem e nunca o mal.

Está sempre ocupada, fazendo roupas de lã e de linho [mulher artista].

De lugares distantes ela traz comida para casa, como fazem os navios que carregam mercadorias.

Ela se levanta de madrugada para preparar a comida para a família e para dar ordens às empregadas.

Examina e compra uma propriedade com o dinheiro que ganhou [a mulher empreendedora de três mil anos atrás] e faz nela uma plantação de uvas.

É esforçada, forte e trabalhadora.

Conhece o valor de tudo o que faz e trabalha até tarde da noite.

Estou descrevendo aqui minha mãe, minha esposa, minhas filhas, cada uma de vocês, essas ilustres Senadoras.

Ajuda os pobres e os necessitados.

Quando faz muito frio, ela não se preocupa, porque a sua família tem agasalhos para vestir.

Faz cobertas e usa roupas de linho e de outros tecidos finos.

O seu marido é estimado por todos – é um dos principais cidadãos do lugar.

Ela faz roupas e cintos para vender aos comerciantes.

É forte, respeitada e não tem medo do futuro.

Fala com sabedoria e delicadeza.

Ela nunca tem preguiça e está sempre cuidando da sua família.

Os seus filhos a respeitam e falam bem dela, e o seu marido a elogia. Ele diz: “Muitas mulheres são boas esposas, mas você é a melhor de todas”.

A formosura é uma ilusão, e a beleza acaba, mas a mulher que teme o Senhor Deus será elogiada. Dêem a ela o que merece por tudo o que faz, e que seja elogiada por todos.

Pr 31:10-31

E ela merece todas as honras do coração por isso.

Eu gostaria de terminar, Sr^a Presidente, homenageando a virtude de todas as senhoras, da mulher brasileira. Aliás, eu não poderia terminar sem fazer menção a Dona Mariza, que, nesses momentos difíceis, com o seu esposo querido, companheiro de uma vida, nos mostra pelo seu exemplo toda a riqueza de caráter e as resistências morais da mulher brasileira.

Quero deixar isso registrado pelo grande exemplo da Mariza.

Concluo já falando de Maria, para quem eu fiz uma poesia e quero dedicar a todas vocês. Digo na minha poesia o seguinte:

*Uma princesa, assim a vejo,
De simplicidade,
Uma princesa
De verdade.
Toda doçura, toda formosura,
Toda humildade do mundo
Numa só criatura:
Minha poeta.
Cansada pelas ruas de Belém,
Sem achar lugar em uma hospedaria,
A sua graça e a sua santidade consagraram*

*Uma singela hospedaria.
E ali, pelo Espírito Santo,
A Virgem deu a luz
E nos seus braços,
Sorrindo, acalentava o menino Jesus.
A mais linda história de amor
A mãe de nosso Senhor.
E tudo o que ela fez
Para receber tamanha honraria
Foi ser simplesmente Maria.
Parabéns a todas vocês.*

A SRA. PRESIDENTE (Serys Slhessarenko. Bloco/PT – MT) – Concedo a palavra por três minutos – estão pedindo para ser apenas por dois – ao Senador Cristovam Buarque.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT – DF. Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a cada uma e a cada um. Sr^a Presidenta, Sr^a Ministra, eu não poderia, obviamente, deixar de passar aqui, primeiramente para fazer minha homenagem às mulheres. Segundo, pelos discursos que ouvi, mas que, em dois minutos, não vou poder comentar. Terceiro, porque eu queria dizer um pequeno dado e uma pequena reflexão.

No Brasil, tudo é dividido em dois. Não podemos esquecer. A gente fala “as mulheres”, mas há dois tipos de mulheres: as mulheres que fazem parte da inclusão na modernidade e as mulheres excluídas da modernidade, as pobres; as mulheres brancas e as negras. E, na verdade, a sociedade não trata igualmente as duas. Cito mais um grupo: as mulheres heterossexuais e as mulheres homossexuais. Há um corte neste País, e é preciso que nos lembremos sempre daquela parcela que é tida com preconceitos, com exclusão, com necessidades.

Hoje é o dia das mulheres. Muito bem. Todas! Mas não nos esqueçamos de que algumas precisam mais do que outras do respeito, do carinho e da luta para que o preconceito, para que a exclusão deixe de existir neste País. (Palmas.)

E a segunda divisão é etária: existem as mulheres de uma certa idade para cima, como vocês, e existem as mulheres que não chegaram ainda à idade adulta. E eu queria pedir um carinho muito especial a essa parte das mulheres que são as meninas do Brasil, até porque é através delas que a gente vai mudar o futuro.

Não é através daqueles e daquelas já da nossa idade, e mesmo mais jovens que eu. Vamos pensar sempre que tudo o que a gente defende para um mundo onde não haja preconceito contra as mulheres, tudo o que a gente precisa vai passar pelas meninas do Brasil e, por isso, vai passar por uma boa educação para todas as meninas do Brasil, e não só aquelas meninas que fazem parte da parte incluída, da parte branca, da parte rica. Por favor, lembremos que há mulheres que precisam mais do que outras, porque precisam de uma revolução neste País, e há mulheres com uma idade e aquelas que ainda não chegaram à idade de serem chamadas mulheres. E elas, sim, são as portadoras do futuro.

Vamos, no dia das mulheres, nos lembrarmos das meninas do Brasil e da educação que a gente precisa dar a elas, todas elas, de todas as classes e de todas as raças deste País. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Muito obrigada ao nosso Senador Cristovam, que, como sempre, eu costumo chamá-lo Senador da Educação. Obrigada, Senador.

Com a palavra, encerrando essa sessão, a nossa Ministra Nilcéa Freire.

A SRA. MINISTRA NILCÉA FREIRE – Eu prometo que não vou falar nem um minuto. Eu queria apenas...

A SRA. PRESIDENTE (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Não, faltam três minutos, prorrogáveis.

A SRA. MINISTRA NILCÉA FREIRE (Pronuncia o seguinte discurso. Sem revisão da oradora) – Quero apenas agradecer a generosidade e a gentileza da nossa Presidenta Serys Shessarenko neste momento, de conceder a palavra no final desta sessão. Eu queria parabenizá-la, juntamente com todo o comitê do Prêmio Bertha Lutz, pela escolha das agraciadas deste ano, às quais cumprimento com muito carinho, todas elas defensoras dos direitos de todas as pessoas e promotoras de direitos, cada uma no seu campo de atuação.

Eu queria aproveitar este momento para dizer que a Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres, da Presidência da República, em 2007, na Conferência Nacional de Políticas para as Mulheres, juntamente com as nossas 2.800 delegadas que participavam da conferência, tomou o tema “Mulheres, Poder, Democracia e Tomada de Decisão” como um dos eixos estratégicos do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Portanto, a partir da nossa conferência, em 2007, e do lançamento do II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres, em março de 2008, nós estámos trabalhando esse tema que será o tema central do nosso 8 de março, com as atividades que a Senadora Serys mencionava.

Lançaremos um filme com este nome sugestivo: “Reze para que o Diabo Vá de Volta ao Inferno”, que trata da luta das mulheres da Libéria. É um documentário, num processo de construção da paz, país que vivia guerra civil há 14 anos. E a entrada dessas mulheres na luta permitiu que o país se transformasse, e hoje é dirigido pela primeira Presidenta negra em um país africano.

Teremos, na segunda-feira, o lançamento do Observatório Brasil da Igualdade de Gênero, que corresponde a uma demanda desta Casa, sob o ponto de vista do monitoramento das políticas públicas dirigidas às mulheres, com a incorporação do recorte de gênero nas políticas públicas gerais do nosso País e também a instituição do Prêmio Mais Mulheres, que este ano será instituído pela Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres.

Nessa solenidade, contaremos com a presença do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. E, na terça-feira, o Seminário Mulheres, Poder e Democracia. Estaremos o dia inteiro lá no Palácio do Planalto, a partir das 9 horas da manhã, discutindo essa questão, bem como a análise de dados sobre as eleições de 2008 e a situação da ocupação de espaço de poder em todo o Brasil.

Queria, finalmente, lembrar – já que hoje foi o dia de os poetas e poetisas serem lembrados e aqui homenageados com a minha querida parceira Elisa Lucinda – Cora Coralina, que diz: “Em mim, todas as mulheres e cada uma delas merecem a nossa homenagem em toda sua luta, em toda sua diversidade”.

Muito obrigada. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTE (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Antes de iniciar as palavras de encerramento, gostaria de dizer que, a partir do dia 1º de abril – de verdade, não é 1º de abril –, estarão abertas as inscrições para o recebimento dos currículos para o Bertha Lutz 2009/2010.

Então, ao encerrar a sessão, a Presidência agradece a presença das autoridades civis, militares, diplomáticas, eclesiásticas e a todos, especialmente a todas, que nos honraram com suas presenças.

A SRA. PRESIDENTE (Serys Shhessarenko. Bloco/PT – MT) – A Srª Senadora Maria do Carmo Alves, os Srs. Senadores Flexa Ribeiro, Marconi Perillo e a Deputada Rebecca Garcia enviaram discursos à Mesa para serem publicados na forma do disposto no art. 203, combinado com o art. 210, inciso I e o § 2º, do Regimento Interno.

S. Exªs serão atendidos.

A SRA. MARIA DO CARMO ALVES (DEM – SE. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Srªs e Srs. Senadores, Srªs Deputadas e Srs. Deputados, a equidade de gênero é um árduo trabalho cotidiano, feito de grandes esforços e conquistas paulatinas. Ouvi com atenção os oradores e as oradoras que me precederam, os quais esmiuçaram a atual condição feminina. Estou convicta de que avanços ocorreram, mas é certo que ainda há muitas batalhas por travar, muitos espaços por ocupar na sociedade.

Minha militância na área social e, especificamente, na assistência às mulheres de condição social mais vulnerável, já dista muitos anos no tempo. Essa experiência me permite avaliar equilibradamente a atual situação da mulher, ainda às voltas com dificuldades para inserir-se condignamente na sociedade, mas com perspectivas consistentes de ultrapassar barreiras sociais e vencer as iniquidades.

Essa luta, Srªs e Srs. Senadores, às vezes tangencia o basilar impulso de sobrevivência, pelos rincões deste Brasil afora. Direitos elementares inexistem na prática para milhões de mulheres brasileiras. Quanto a essa grande parcela da população, penso que as políticas sociais atualmente em curso contribuem para amenizar os efeitos de uma situação que, no limite, somente poderá ser revertida por meio de investimentos consideráveis na geração de emprego e renda. No caso, urge promover as alterações estruturais necessárias para suplantar o alcance mínimo das políticas assistencialistas.

Noutro flanco, havemos de galgar espaços na rede de poder, incluindo a representação política, nos quais ainda nos localizamos em posição marginal, conforme amplamente demonstrado por pesquisas e artigos científicos. A rigor, tal comprovação é dispensável, bastando olhar para o quantitativo de Parlamentares femininas nas duas Casas do Congresso Nacional... panorama que se repete em âmbito estadual e municipal, assim como nas três esferas do Poder Executivo.

Em plano similar, também há distorções no número de mulheres no exercício de cargos e funções da

alta administração pública, nos tribunais, nos corpos diretivos das universidades e, também, nos escalões executivos das empresas privadas. Outro dado que chama a atenção é a permanência da desigualdade salarial entre os gêneros. Estima-se que as mulheres percebam 40% a menos da renda dos homens, considerada idêntica qualificação para cargos de mesma natureza.

No campo educacional, embora exista uma maior taxa de escolaridade entre as mulheres, persistem inconsistências quando se considera, por um lado, os cursos de graduação universitária de maior prestígio social e, por outro, a ocupação nos espaços decisórios das universidades e das agências de fomento à pesquisa.

Na área da saúde, os últimos governos trataram de instituir ações e programas comprehensivos em relação à diversidade étnica e de gênero, o que resulta em maior foco, eficácia e, consequentemente, menor dispersão dos recursos públicos. No entanto, a situação da saúde da mulher ainda é precária. Para efeito ilustrativo, basta comentar alguns dados do Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância). A gravidez é, obviamente, um momento fundamental da vida da mulher. Pois saibam os Senhores e as Senhoras Senadoras que, nesse momento vital para a saúde da mãe e do nascituro, quase 1/3 das mulheres brasileiras que vivem em áreas rurais não consultam médico durante toda a gravidez. Mesmo nas áreas urbanas, o índice espanta, pois uma em cada 11 mulheres grávidas permanece sem assistência.

Ainda na área social, recentemente, alcançamos grande progresso no enfrentamento da violência doméstica – um flagelo imposto a mulheres de várias partes do planeta, em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, no meio urbano e rural, em grandes e pequenas cidades e nas mais variadas classes ou grupos sociais. Cabe lembrar que o Conselho Social e Econômico das Nações Unidas definiu a violência contra a mulher de forma ampla, como sendo “Qualquer ato de violência baseado na diferença de gênero, que resulte em sofrimentos e danos físicos, sexuais e psicológicos da mulher; inclusive ameaças de tais atos, coerção e privação da liberdade seja na vida pública ou privada”. A Lei Maria da Penha representa um instrumento que já se mostrou eficaz para inibir e punir os agentes envolvidos em violência doméstica.

Ao cabo, Sr. Presidente, parece-me suficientemente claro que estamos rumando no caminho certo, embora sejam freqüentes os percalços e lento o ritmo de nossas passadas. Esta Casa tem cumprido com diligência o papel que lhe cabe na proposição e apreciação das matérias importantes para as mulheres.

Neste ponto, torna-se indispensável mencionar a luta articulada, suprapartidária e para além das balizas ideológicas da chamada bancada feminina do Congresso Nacional. Nossas guerreiras têm-se mantido fiéis e inabaláveis na condução da causa das mulheres brasileiras, sobretudo aquelas pertencentes às camadas mais pobres e desassistidas da população.

Um tanto da sensibilidade e da própria alma da mulher confere uma marca fraterna de solidariedade, a qual resulta numa atuação parlamentar diferenciada, tipicamente feminina. Nossa modo de exercer a política é constantemente afetado pela percepção dos detalhes e das filigranas, o que afia o nosso olhar para aqueles que mais necessitam. A natureza conciliatória da mulher – embora aguerrida quando preciso – conduz a um estado de espírito capaz de agregar, contribuindo para superar divergências. Nós nunca queremos o gueto! O que nos apraz é o convívio, é a família, é o bem-estar de todos!

Nesse sentido, Sr. Presidente, recordo-me de um pronunciamento da ilustre Senadora Serys Stheissenko. Refletia a representante do Estado de Mato Grosso que a luta das mulheres pode ser entendida como a luta do gênero humano, isto é, a luta das mulheres e dos homens de boa vontade, irmanados, em busca de uma sociedade progressivamente mais justa e tolerante.

Era o que eu tinha a dizer!

Obrigada, Sr. Presidente!

O SR. FLEXA RIBEIRO (PSDB – PA. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as}s. e Srs. Senadores, Sr^{as}s Deputadas e Srs. Deputados, mais uma vez esta Casa se reúne, em sessão solene, para prestar suas justas homenagens à mulher. Longe de ser apenas uma atitude poética, de reverências ao chamado sexo frágil, este singelo ato guarda um simbolismo todo especial: representa o reconhecimento do povo brasileiro, por meio de seus representantes, ao insubstituível papel que as mulheres representam em nossa sociedade.

Esse reconhecimento é algo tão importante para nós, que já o tornamos praticamente uma tradição nesta Casa, pois anualmente aqui nos reunimos, neste Plenário, para marcar o 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Mais do que isso!

Instituímos, no ano de 2001, o Prêmio Mulher Cidadã Bertha Lutz, como forma de homenagear mulheres de todo o País que tenham prestado relevantes serviços na defesa dos direitos femininos e em questões de gênero. Isso porque, foi Bertha Lutz quem liderou, de modo pioneiro, a luta pelos direitos políticos das mulheres brasileiras. Foi ela, por exemplo, a responsável

pela aprovação da legislação que garantiu os direitos políticos ao segmento feminino, entre os quais o de votar e o de ser votado. Então, nada mais natural que seu nome seja para sempre lembrado por intermédio desta premiação que ora conferimos.

Este ano, entre as 55 candidatas apresentadas, foram escolhidas cinco mulheres para receber essa honraria: a Embaixadora da Boa Vontade pela Unesco, Lily Marinho; a juíza Sônia Maria Amaral Fernandes Ribeiro; a jornalista, atriz e poetisa Elisa Lucinda Campos Gomes; a secretária-geral do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Cléa Anna Maria Carpi da Rocha; e a assistente social Neide Viana Castanha, coordenadora do Comitê Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes.

Também decidimos conferir, *in memoriam*, o Prêmio Mulher Cidadã Bertha Lutz, à ex-Primeira-Dama do Brasil, Dr^a. Ruth Cardoso, pelos inestimáveis serviços prestados ao País e à valorização do papel social desempenhado pelas mulheres.

É bem verdade, Sr. Presidente, Sr^{as}s Senadoras, Srs. Senadores, que nem tudo são flores. Longe disso! Há muito que comemorar, sim, mas resta ainda um longo caminho a percorrer, sobretudo no que diz respeito à violência perpetrada contra a mulher, em todas as suas formas.

As palavras do Sr. Koichiro Matsuura, Diretor-Geral da Unesco, pronunciadas a propósito do Dia Internacional da Mulher – 2009, “é lamentável que, embora a igualdade de gênero tenha sido colocada como um valor supremo na Carta das Nações Unidas, em 1945, e perseguida como uma meta específica dentro dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio no ano 2000, ela ainda permanece sendo uma aspiração, e não a realidade, em muitas áreas da vida pública e privada”.

A esse respeito, não precisamos ir muito longe, nem fazer profundas pesquisas. Basta olhar todos os dias nos jornais, para percebermos que as desigualdades entre homens e mulheres ainda subsistem. Como legisladores, temos a obrigação de lutar para que, em nosso País, os direitos das mulheres sejam cada vez mais amparados em nosso arcabouço jurídico. Mais do que isso, lutemos para que esses direitos não estejam apenas na letra da lei, mas nas vidas de todas as brasileiras!

Antes de encerrar, Senhor Presidente, gostaria de deixar aqui registrada uma homenagem especial a todas as mulheres do meu querido Estado do Pará, simbolizadas nas virtudes encarnadas pela Virgem de Nazaré que também, todos os anos, é louvada duran-

te a procissão do Círio, no segundo domingo do mês de outubro.

A todas, meus afetuoso parabéns!

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Muito obrigado!

O SR. MARCONI PERILLO (PSDB – GO. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sras e Srs. Senadores, Sras Deputadas e Srs. Deputados, há um sentido singular nesta Sessão Solene, porque nos reunimos não só para celebrar o Dia Internacional da Mulher, mas também para entregar o Prêmio “Mulher-Cidadã Bertha Lutz” às Senhoras Cléa Anna Maria Carpi da Rocha; Elisa Lucinha Campos Gomes; Lily Monique de Carvalho Marinho; Neide Viana Castanha; Sonia Maria Amaral Fernandes Ribeiro e, em memória, a Ruth Corrêa Leite Cardoso.

O nome do Prêmio não poderia ser mais adequado para uma homenagem prestada pelo Senado Federal, porquanto a luta pela emancipação da mulher tem como um dos principais símbolos a saudosa Bertha Maria Júlia Lutz, que, em 1936, assumiu a cadeira de Deputada Federal, como primeira mulher eleita para o Parlamento brasileiro.

Bertha Lutz foi pioneira na batalha pelos direitos políticos da mulher e tornou real o que preconizava o decreto do Presidente Vargas de 24 de fevereiro de 1932. Essa data transformou-se em marco na história da mulher brasileira com a instituição do voto feminino e do direito de ser eleita para cargos no Executivo e no Legislativo.

É na pessoa da ilustre e saudosa parlamentar Bertha Lutz que rendemos nossas homenagens a todas as mulheres brasileiras e, em particular, às Senhoras que recebem o Prêmio Mulher-Cidadã, neste dia 8 de março. Vale recordar que a data escolhida como Dia Internacional da Mulher vincula-se a lamentável episódio ocorrido na cidade de Nova Iorque.

No Dia 8 de março de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos entraram em greve, ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária para dez horas, que, à época, chegava a 16 horas. Ademais, pediram tratamento digno dentro do ambiente de trabalho e equiparação de salários com os homens, pois chegavam a receber até um terço do salário para executar o mesmo tipo de tarefa.

A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada, e mais de cem tecelãs morreram carbonizadas, num ato totalmente desumano.

Entendemos fundamental relembrar, também, que, ao se criar a data, não se pretendia apenas comemorar, mas estimular a realização de conferências,

debates e reuniões com a finalidade de discutir o papel da mulher na sociedade atual. O escopo maior do Dia Internacional da Mulher é terminar com o preconceito e a desvalorização.

É lamentável observar que as mulheres, apesar de terem os direitos políticos reconhecidos em boa parte das Cartas Constitucionais do Globo, continuam a ser vítimas dos mais diversos preconceitos e abusos, porque, na base de diversas sociedades, buscam-se razões de natureza religiosa e metafísica para, muitas vezes, negar-lhes o reconhecimento dos direitos fundamentais inerentes a todos os seres humanos. O Brasil não é exceção!

Por isso, cada uma das homenageadas de hoje tem papel de relevo em defesa da mulher em diferentes áreas de atuação.

Cléa Anna Maria Carpi da Rocha tem-se distinguido pela atuação em várias áreas relacionadas aos Direitos Humanos, à luta pelo Estado Democrático de Direito, desde o processo de redemocratização, do movimento pelas Diretas Já e pela anistia. Na OAB, tem-se destacado no âmbito institucional e corporativo e hoje ocupa o cargo de Secretária-Geral do Conselho Federal da Instituição.

Elisa Lucinda Campos Gomes é considerada um dos maiores fenômenos da poesia brasileira e nos brinda com o poema A Menina Transparente, premiado pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ e pelos maravilhosos trabalhos à frente da Escola Lucinda de Poesia Viva. Num discurso ímpar, Lucinda marca a poesia e a literatura com questionamentos sobre a discriminação do homem branco e machista.

Lily Monique de Carvalho Marinho vem de uma família de ingleses e franceses, mas foi aqui, entre o povo brasileiro, que encontrou sua pátria, onde se tem distinguido como incentivadora da arte e da cultura. Pela mão de D. Lily Marinho, o público brasileiro teve oportunidades singulares de apreciar obras de artistas como Auguste Rodin, Camile Claudel, Monet e Picasso. O carinho e o apego pelas obras sociais levaram-na também a dedicar-se às mais de cem crianças da creche Casa João Batista da Lagoa, no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, todas oriundas das favelas do Cantagalo, Pavão-Pavãozinho e D. Marta.

Neide Viana Castanha tem uma história de luta pelos direitos humanos, que se inicia em 1973, quando participou de movimentos de identidade cultural no Centro Cultural Capitães d'Areia, Centro de Defesa dos Direitos Humanos do Ipirim – SP e da Associação de Mulheres – AMARAS. É desse período o trabalho com as presidiárias na Penitenciária Feminina da Capital – SP, que recebeu a visita e o apoio do Prêmio Nobel da Paz de 1980, Adolfo Peres Esquivel.

A incessante luta contra a violência e a exploração sexual infanto-juvenil levou-a a ocupar o cargo de Secretária Executiva do Comitê Nacional de Enfrentamento à Violência Sexual contra a Criança e o Adolescente e da Rede Latino-Americana Vocês – por um continente sem violência.

Sônia Maria Amaral Fernandes, Juíza Corregedora da Corregedoria Geral de Justiça do Maranhão, motivada pela ausência completa de iniciativa dos Poderes Executivo Estadual e Municipal, foi idealizadora do projeto de criação da Casa do Abrigo, inaugurada em 24 de setembro de 1999, cuja rotina a homenageada sempre acompanhou com o intuito de assistir as desabrigadas. A preocupação com a violência contra a mulher é a marca da luta dessa maranhense de fibra.

Ruth Correa Leite Cardoso, a quem homenageamos em memória, estava à frente de seu tempo, não só como antropóloga, mas como Primeira-Dama e esposa de nosso prezado Presidente Fernando Henrique. D. Ruth rompeu com os modelos assistencialistas existentes no Brasil por décadas e se tornou conhecida dos brasileiros pela criação do Comunidade Solidária, origem e berço de diversos outros programas. Ruth Cardoso destacou-se pela percepção aguçada da sociedade e dos movimentos sociais, objetos de estudos e trabalhos dessa brilhante acadêmica, que nos deixou saudades.

Prezadas homenageadas, cremos que cada uma das Senhoras traduz, a seu modo e com características próprias e singulares, a essência do espírito da Mulher-Cidadã Bertha Lutz. Ao agirem dessa forma, transformam-se em exemplos a serem seguidos por todas as mulheres a quem igualmente homenageamos neste dia 8 de março, uma data em favor da cidadania e contra a discriminação, o preconceito e a desigualdade.

Parabéns! Muito obrigado!

A SRA. REBECCA GARCIA (PP – AM. Sem apanhamento taquigráfico.) – Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Senadores, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, estamos aqui reunidos para comemorar o Dia Internacional da Mulher. Gostaria de usar o tempo a mim destinado para fazer um apelo: vamos ocupar o espaço que é nosso na política brasileira.

É preciso. O mundo inteiro tem líderes femininas subindo ao poder. Nos Estados Unidos, derrotada por Barack Obama nas prévias, Hilary Clinton foi chamada pelo adversário para o segundo cargo mais importante na hierarquia do Governo norte-americano, a Secretaria de Estado, de onde Henry Kissinger ganhou influência mundial e o Prêmio Nobel da Paz de 1973.

Nós, mulheres brasileiras, precisamos planejar o futuro. De nada adiantaria, hoje, se surgisse uma grande

líder, capaz de concentrar o voto feminino, que é maioria, sem uma mudança anterior na correlação de gênero no Senado, na Câmara Federal, nas Assembléias Estaduais, Câmaras Municipais, Prefeituras e Governos Estaduais. Não adianta uma vitória isolada.

A mulher precisa ocupar espaço na política brasileira porque é mais organizada e tem tudo para se transformar no principal artífice do desenvolvimento nacional.

Transcrevo um trecho do livro “Pós-Guerra, uma história da Europa desde 1945”, do escritor inglês Tony Judt:

Na sequência da Segunda Guerra Mundial, a perspectiva da Europa era de miséria e desolação total. Fotografias e documentários da época mostram fluxos patéticos de civis impotentes atravessando paisagens arrasadas, com cidades destruídas e campos áridos. Crianças órfãs perambulam melancólicas, passando por grupos de mulheres exaustas que reviram montes de entulho. Deportados e prisioneiros de campos de concentração, com as cabeças raspadas e vestindo pijamas listrados, fitam a câmera, com indiferença, famintos e doentes.

Nesse livro, um resgate completo da história europeia depois da Segunda Guerra, fica claro que o velho continente, no lado dos vencidos e dos vencedores, foi completamente arrasado. Varsóvia, capital da Polônia, foi dinamitada, casa por casa, rua por rua, pelo exército alemão em retirada. Londres teve mais de 70 por cento das residências destruídas. Mais de 19 milhões de civis europeus não-combatentes foram mortos.

Clement Attlee, que derrotou esse grande estatista que foi Winston Churchill, em 1945, resumiu o que precisava ser feito: “Cidades bem construídas e planejadas, além de parques e campos para a prática esportiva, casas e escolas, fábricas e lojas”.

Os brasileiros que visitam a Europa, hoje, costumam voltar de lá falando maravilhas. As ruas são bem calçadas e limpas; o transporte coletivo urbano e interurbano ou internacional, rodoviário ou ferroviário, é perfeito; as estradas são um verdadeiro tapete; a história pulsa nos museus e monumentos; as cidades, casa por casa, parecem sempre novas e estão sempre bem cuidadas.

O que poucos lembram é que tudo isso foi construído após a Segunda Guerra Mundial. Quando os Aliados puseram fim à loucura de Hitler, pouco do que era a Europa ficou de pé.

Como se deu esse milagre? Os Estados Unidos emprestaram, a dinheiro de hoje, em torno de 250 bilhões de dólares, através do Plano Marshal, e tudo foi reconstruído.

Só mais um dado histórico importante: as mulheres, ao final da Segunda Guerra Mundial, eram 20 milhões a mais que os homens no continente.

A Europa, companheiros e companheiras, é um exemplo a ser seguido.

Qual País, mais que o Brasil, precisa de “cidades bem construídas e planejadas, além de parques e campos para a prática esportiva, casas e escolas, fábricas e lojas”, como resumiu Clement Attler?

A mulher precisa levar para a política brasileira sua capacidade de planejamento e economia, para ajudar o País a alcançar esse objetivo.

O Brasil precisa de nós, companheiras. Os homens que hoje combatem a corrupção neste País, que são poucos, embora valentes, precisam de mais mulheres ao lado deles, lutando para executar e transformar nossa terra num local desenvolvido e com alta qualidade de vida, para nós e nossos filhos.

A Europa levantou e se tornou exemplar em apenas 50 anos. A mulher na política é capaz de iniciar um processo em que o Brasil se levante, afaste a corrupção e construa uma nação à altura da riqueza que produz.

Parabéns pelo Dia Internacional da Mulher. A luta é nossa. O Brasil merece. Parabéns a todas nós.

Senhor Presidente, gostaria de solicitar que esse discurso seja divulgado pelo programa A Voz do Brasil e pelos demais órgãos de comunicação da Câmara dos Deputados.

Muito obrigada!

A SRA. PRESIDENTE (Serys Shessarenko. Bloco/PT – MT) – Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 12 horas e 57 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

<u>PRESIDENTE</u>
Deputado Michel Temer (PMDB-SP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u>
Deputado Marco Maia (PT-RS)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u>
Deputado Edmar Moreira (DEM-MG)
<u>1º SECRETÁRIO</u>
Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)
<u>2º SECRETÁRIO</u>
Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)
<u>3º SECRETÁRIO</u>
Deputado Odair Cunha (PT-MG)
<u>4º SECRETÁRIO</u>
Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u>
Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)
<u>LÍDER DA MINORIA</u>
Deputado Waldir Neves (PSDB-MS)

MESA DO SENADO FEDERAL

<u>PRESIDENTE</u>
Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u>
Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u>
Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u>
Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u>
Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u>
Senador Mão Santa (PMDB-PI)
<u>4º SECRETÁRIO</u>
Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE)
<u>LÍDER DA MAIORIA</u>
Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u>
Senador Mário Couto (PSDB-PA)

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTICA E DE CIDADANIA

Deputado Eduardo Cunha (PMDB-RJ)

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA

Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL

Deputado Marcondes Gadelha (PSB-PB)

PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL

Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 04.03.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: 3303-4561 e 3303-5258

scop@senado.gov.br

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)

(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL

Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)

Senado Federal – Anexo II - Térreo

Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258

scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA²

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

² Constituída na 11ª Reunião do CCS, de 5.12.2005, como união da Comissão de Regionalização e Qualidade da Programação com a Comissão de Radiodifusão Comunitária. Todos os membros de cada uma das duas comissões originais foram considerados membros da nova comissão. Aguardando escolha do coordenador (art. 31, § 5º, do Regimento Interno do CCS).

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Aloizio Mercadante (PT/SP)

Vice-Presidente: Deputado George Hilton² (PP-MG)

Vice-Presidente: Deputado Claudio Diaz² (PSDB – RS)

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
Maioria (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIRO SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PT/PR)
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTI ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. (VAGO) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 20.02.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGM/P, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.02.2009, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹ Tendo em vista que o Deputado Valdir Colatto assumiu a vaga de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.02.2009.

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> WALDIR NEVES PSDB-MS	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> MÁRIO COUTO PSDB-PA
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> MARCONDES GADELHA PSB-PB	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 04.03.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3311-4561 e 3311- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai



EDIÇÃO DE HOJE: 36 PÁGINAS